

MIGUEL QUEIROZ MARTINHO

**SOBRE A *MONSTRA*,
FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA**

Tese/Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos Cinematográficos conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Defendida dia 19 de Abril 2016 com a presença do júri constituído por Professor Filipe Luz (Moderador), Professor Edmundo Cordeiro (Arguente) e Professor Paulo Viveiros (Orientador)

Orientador: Professor Paulo Viveiros
Co-orientadora: Professora Inês Gil

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Cinema

**Lisboa
2015**

Agradecimentos

À minha mãe pela ajuda constante e pela lição de nunca desistir.

À Carolina Carvalho, minha parceira, sempre disponível para me aturar e pelo acompanhamento nas entrevistas.

À Inês Moreira, minha *quase-mãe*, por uns quantos *rides* e outros tantos *carregos*.

Ao Departamento de Cinema da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias pelo acolhimento da minha dissertação escrita e pelo material de filmagem do projeto, que agora apresento.

Aos professores orientadores, Paulo Viveiros e Inês Gil pela orientação da dissertação e do projeto também pela confiança e pelo estímulo que deram ao mesmo.

Ao Fernando Galrito e restante equipa do festival *Monstra* pela disponibilização de dados recolhidos, catálogos, filmagens e fotografias do festival ao longo das suas várias edições, pela entrevista e toda (a demais) ajuda prestada.

Ao Manuel Halpern pela entrevista e por me facilitar o acesso à ferramenta *Gesco DB info* como fonte jornalística no meu trabalho. Agradeço, por isso, também ao Grupo IMPRESA PUBLISHING, S.A e pela disponibilidade demonstrada para a utilizar.

Aos realizadores Abi Feijó, Regina Pessoa, José Miguel Ribeiro pela cedência de excertos dos seus filmes e pelas entrevistas cheias de sabedoria e experiência na área da animação em Portugal.

A todos os restantes participantes no documentário que, de uma forma ou de outra, acrescentam pontos de vista importantes para o retrato da *Monstra*.

Resumo

Monstra, Festival de Animação de Lisboa realiza-se anualmente na capital de Portugal desde 2000, e é um evento cultural e artístico com relevância mediática e reconhecimento do público.

Esta dissertação, acompanhada por um documentário intitulado “Retrato da *Monstra*”, visa contribuir para a história do festival de cinema de animação, evidenciando o seu papel na divulgação deste género em Portugal. A partir dos catálogos, de artigos publicados na imprensa escrita e na internet, e de entrevistas realizadas a alguns dos principais intervenientes (incluindo ao seu diretor artístico, Fernando Galrito), reconstituem-se os momentos fundadores e analisa-se a evolução do número de presenças e públicos participantes, número e tipologia de filmes, locais de exibição, países convidados, outras atividades inter-artes, modelos de organização, etc. A 14ª edição (2015) é tratada como um caso de estudo, sendo objeto de uma análise mais detalhada da programação e do segmento competitivo.

Este trabalho procura contribuir para a definição da identidade da *Monstra*, partindo de dados objetivos e complementando-os com as ideias e perceções dos que fizeram parte dela ao longo dos anos. Finalmente, equaciona-se o futuro do festival.

Palavras-chave:

Monstra; festival de cinema; animação em Portugal;

Abstract

Monstra (which means “monster”), Festival de Animação de Lisboa is held annually in Portugal’s capital city since 2000. It is a cultural and artistic event with media relevance and recognition of the public.

This dissertation, accompanied by a documentary entitled “Retrato da Monstra” (which means “portrait of *Monstra*”) aims to contribute to history of the animation film festival, highlighting their role in spreading the genre in Portugal. From the catalogues, *media* articles print in newspapers and on the Internet, and interviews with some of the leading actors (including its artistic director, Fernando Galrito), it reconstituted to the early moments and analyses the evolution of the number of attendances and public participants, number and types of films, display sites, invited countries, other inter-arts activities, organizational models, etc. The 14th edition (2015) is treated as a case study, with a more deep analysis of the program and the competitive segment.

This work seeks to contribute to the definition of the *Monstra*’s identity, using objective data and complementing them with the ideas and perceptions of those who were part of it over the years. Finally, it equates the future of the festival.

Keywords:

Monstra; film festival; animation in Portugal;

Índice

1. Introdução	7
1.1- Objeto	7
1.2- Objetivos	9
1.3- Referências teóricas e históricas	9
1.4- Metodologia de investigação	10
1.5- Percurso expositivo/organização do trabalho	10
2. Resultados de investigação	12
2.1 Para a história da <i>Monstra</i>	12
2.1.1 Calendário	12
2.1.2 Público	13
2.1.3 Locais	14
2.1.4 Voluntariado na <i>Monstra</i>	16
2.1.5 Divulgar a animação	18
2.1.6 Programação inter-artes	26
2.2. Em 2015: sobre a 14ª edição da <i>Monstra</i>	37
2.2.1 Tipologia de duração	37
2.2.2 Categorias de programação	39
2.2.2.1 Programa infanto-juvenil	40
2.2.2.2 Competição	42
2.2.2.3 Programa Geral	47
2.2.3 Geografia da programação da <i>Monstra</i> 2015	49
2.2.4 <i>Monstra</i> 2015 nos media	53
2.3 Entrevistas para o documentário “Retrato da <i>Monstra</i> ”	57
3. Conclusão	72
Bibliografia	75
Anexos	
Anexo 1 - Tabela com os nomes dos filmes apoiados pelo ICA exibidos na <i>Monstra</i> .	i
Anexo 2 – Transcrição da entrevista Fernando Galrito	viii

Anexo 3 - Entrevistas para o documentário

xxiii

a) Abi Feijó - 26 de setembro 2015	DVD1
b) Andreia Pata - 20 de setembro 2015	DVD1
c) David Mourato - 23 de setembro 2015	DVD1
d) Davide Marques - 16 de setembro 2015	DVD1
e) Fernando Galrito - 24 de setembro 2015	DVD1
f) Hugo Mamede - 17 de setembro 2015	DVD1
g) Ivo Santos - 15 de setembro 2015	DVD2
h) Joana Geraldes - 20 de setembro 2015	DVD2
i) João Domingos - 19 de setembro 2015	DVD2
j) José Miguel Ribeiro - 16 de setembro 2015	DVD2
k) Manuel Halpern - 17 de setembro 2015	DVD2
l) Regina Pessoa - 26 de setembro 2015	DVD2

Anexo 4 - Projeto final: "Retrato da *Monstra*" (documentário)

xxv
DVD3

1. Introdução

1.1 Objeto

Monstra. *Monstra* foi a designação escolhida por Fernando Galrito para o Festival de Animação de Lisboa. Afirmo Inês Lampreia, produtora executiva da *Monstra* em 2011 (Arte Projectada, 2011, 16 de Abril):

“Como se chegou a este nome: *Monstra*?

A *Monstra* antes de ser um Festival era uma mostra, mas era uma mostra pequena e depois começou a crescer. Já não podia ser uma mostra, já era uma coisa maior, tinha que passar a ser um festival. Mas e como é que se poderia chamar? Segundo consta, segundo o director artístico, a pessoa que fez o festival acontecer, pensaram-se vários nomes e pensou-se também numa forma de se homenagear as mulheres. E depois de mostra, chegou-se a *Monstra* (risos). A *Monstra* é sempre fantástica, seja como for... Bem, isto é uma espécie de historieta que nunca se sabe se é bem verdade ou não mas é engraçada.”

Mostra e festival: antes de mais, julga-se útil distinguir estes dois tipos de certames cinematográficos. As mostras são um alinhamento programado de filmes, uma exibição em massa, onde estes são apresentados num ou mais espaços, sem um objetivo competitivo. Não há um concurso de onde saia uma classificação, não há um vencedor, nem são atribuídos prémios pecuniários ou troféus. Esta é, ao contrário, uma característica presente nos festivais, especialmente importante para quem começa a fazer filmes e necessita de algum reconhecimento. Para além disso, os festivais são, conceptualmente e programaticamente, umas 'mostras evoluídas', que podem incluir formações em oficinas com os realizadores, exposições relacionadas, conversas com realizadores e debates alargados dentro do seu tema. Alguns certames que são hoje verdadeiros festivais começaram como mostras de filmes e ainda mantêm essa referência no seu nome. É o caso da *Monstra*.

Um festival de cinema é um evento organizado, de apresentação e exibição de filmes, numa ou mais salas de cinema. Normalmente, associa-se a uma geografia e realiza-se sempre na mesma cidade ou região. Os filmes podem ser recentes mas também podem, dependendo do foco do festival, ser clássicos internacionais ou nacionais, ou mesmo inéditos antigos mas relevantes. Alguns festivais debruçam-se sobre um meio (e.g. imagem real ou animação), um género cinematográfico (e.g. comédia, drama, fantástico, documentário) ou um assunto específico (e.g. ecologia). Muitos festivais especializam-se em curtas-metragens, embora quase todos têm uma sessão com filmes desta duração, onde os realizadores mais novos apresentam os seus trabalhos. Tipicamente, os festivais são

realizados periodicamente, dentro das mesmas datas. Os festivais são competitivos, havendo no final de cada edição a distribuição de prémios de reconhecimento pela parte de um júri selecionado e / ou por voto do público que assiste a estas sessões.

O mais antigo festival de cinema é a *Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica della Biennale di Venezia* (Itália, 1932). Este ocorre no final de Agosto ou no início de Setembro, na ilha de Lido, em Veneza. A sua primeira edição foi realizada no terraço do Hotel Excelsior, por iniciativa de Antonio Mariani. A falta de público que a bienal de arte vinha a apresentar recomendou alargar a programação da exposição ao cinema, à música e ao teatro. Assim, entre 1932 e 1934, o festival de cinema fazia parte do programa da bienal de Veneza. Depois, continuando a integrá-la, adquiriu autonomia. O festival realiza-se anualmente, e é ainda hoje um dos mais prestigiados da Europa, atribuindo o prémio “Leão de Ouro” para o melhor filme (Venice Film Festival, s/data).

O *Festival International du Film d'Animation d'Annecy* (França, 1960) foi o primeiro festival de cinema de animação. Este festival anual (até 1998 bianual) decorre durante seis primeiros dias de Julho, e vai já na sua 39ª edição. Estão presentes longas-metragens, curtas-metragens, filmes televisivos, filmes de estudantes e filmes com destino para a *internet*. Para além da secção competitiva tem também retrospectivas, homenagens e exposições de grandes nomes de animadores mundiais. O festival continua a ser visto como um dos mais importantes para o mundo da animação. Ao melhor filme, atribui-se o prémio *Le Cristal d'Annecy* (Annecy Festival, s/data).

Em 1977, inicia-se o *Cinanima*, o primeiro festival de cinema de animação de Espinho (Portugal), por iniciativa da “Nascente Cooperativa de Ação Cultural” e da Câmara Municipal de Espinho. Pelo seu pioneirismo, teve um papel importante no quadro da animação em Portugal e influenciou muitas gerações de realizadores e autores nacionais: foi uma oportunidade única de contacto e formação. A este propósito, o seu diretor afirma (Gaio, 2000, p.44):

“O Cinanima propunha-se mostrar o cinema de animação que não era visto, então, no circuito comercial dos cinemas. Ao mesmo tempo, pretendia-se, através dos ateliers, criar novas perspetivas para a apreciação dos filmes e para o modo de os fazer. Sobretudo para os jovens abriram-se portas, até aí fechadas, despertando vocações e entusiasmos”.

A *Monstra* surge em 2000. Em 2015, a *Monstra* realizou a sua 14ª edição. É pois tempo de analisar a sua história e o seu contributo para a animação em Portugal.

1.2. Objetivos

Esta dissertação pretende descrever a origem e a história do festival de cinema de animação *Monstra*, avaliando o impacto que teve no panorama da animação em Portugal. Para além do impacto coletivo, refletido na evolução do número de espetadores e de filmes exibidos, e outras vertentes de ação do festival, interessa perceber de que forma os atuais realizadores portugueses beneficiaram do contacto com as técnicas, as temáticas e os imaginários do exterior, através deste. Esta serve também como um ponto de partida para a elaboração do argumento do projeto final, que consiste num filme documental, intitulado “Retrato da *Monstra*”. Nele, os agentes e intervenientes exprimem as suas visões e opiniões sobre o festival, partilhando experiências e saberes. Incluem-se também imagens descritivas e sugestivas, em várias dimensões e camadas justapostas através da montagem, estimulando diferentes leituras e interpretações.

O projeto final aborda a animação em Portugal enquanto género cinematográfico em expansão, tanto em termos dos criadores como dos espetadores, de todas as idades. Assume-se que, para isso, contribuiu o festival *Monstra* promovendo o visionamento de milhares de filmes, curtas e longas-metragens, representantes de uma produção nacional e internacional muito variada. Ao fim destes anos, justifica-se a realização do documentário e desta dissertação como forma de, retrospectivamente, analisar as várias edições do festival e o seu impacto na sociedade.

Pretende-se responder às seguintes questões:

Qual o contributo específico deste festival para a divulgação do cinema de animação em Portugal?

Será que esta diferente abordagem e caminho de ação em relação a outros festivais tem o resultado esperado? Terá a *Monstra* uma identidade própria?

Que relevância e originalidade se reconhecem na localização, programação e públicos atingidos? Qual a importância da *Monstrinha* para um público infantil?

Que adaptações ou evoluções se reconhecem de 2000 a 2015?

Qual o futuro da *Monstra*?

1.3 Referências teóricas e históricas

Não existe nenhum trabalho académico de recolha e tratamento histórico sobre a animação em Portugal, que analise o impacto da divulgação nacional e animação estrangeira na evolução do meio e género a nível nacional. Os únicos contributos sobre o assunto foram desenvolvidos por entusiastas do meio, entre os quais se destacaram Vasco Granja na RTP (ao longo dos seus programas) e António Gaio, diretor do *Cinanima*, na obra

acima citada. Nesta dissertação de mestrado, assume-se que a *Monstra* desempenhou (e desempenha) um papel importante na história da animação em Portugal que é, todavia, necessário avaliar. Centrando-se nas primeiras 14 edições da *Monstra*, esboça-se um contributo para uma investigação que poderá, no futuro, apresentar maior abrangência e profundidade.

Um documentário exclusivo sobre a *Monstra* é inédito no panorama documental nacional. No entanto, um documentário televisivo da Academia RTP é pioneiro no tratamento do filme animado Português (RTP (Prod.) & Pinto (Dir.), 2013).

1.4 Metodologia de investigação

Esta dissertação tem como fontes de referência os catálogos e os programas das várias edições do festival, artigos jornalísticos, documentários que tratam de temas afins (tais como o início da expressão artística da animação em Portugal, e que documentam a evolução da técnica e dos géneros associados),

O projeto final sob a forma de filme documental usa:

2. imagens filmadas em diferentes anos cedidas do arquivo audiovisual do festival *Monstra*;
3. fotografias realizadas na edição de 2015 pelo fotógrafo Hugo Guerra;
4. outros arquivos de imagem em domínio público;
5. excertos de filmes de animação, com autorização dos produtores e realizadores;
6. entrevistas realizadas para o efeito a personalidades envolvidas na organização do festival (o diretor do festival, Fernando Galrito, e voluntários), realizadores e críticos de cinema, etc.

Os dados usados nos capítulos 2.1.3 e 2.2.2. foram recolhidos no *website* do Instituto do Cinema e Audiovisual, I.P., a seguir designado simplificadaamente por ICA. Analisam-se o número de filmes e os financiamentos anuais atribuídos a cada género cinematográfico, com destaque para a animação. A lista dos filmes e a matriz comparativa do número de filmes portugueses subsidiados exibidos no festival *Monstra* são ainda elementos trabalhados para efeito desta dissertação. Estes resultam do cruzamento dos dados do ICA com as informações recolhidas nos catálogos, programas e *press releases* da *Monstra*.

A consulta da notícias sobre a *Monstra* foi realizada através da ferramenta digital Gesco BD info - um repositório pesquisável digital das notícias publicadas na imprensa escrita -, disponibilizada pelo grupo IMPRESA PUBLISHING, S.A. .

1.5 Percurso expositivo/organização do trabalho

Depois do capítulo introdutório, reconstitui-se a história da *Monstra*, abordando questões formais relacionadas com a produção do festival e o seu papel na divulgação da produção nacional e estrangeira em Portugal desde 2000 até 2015; em complemento, visando perceber a representatividade da animação nacional no contexto da programação do festival, analisam-se e comentam-se os financiamentos e apoios à animação atribuídos pelo ICA entre 2005 e 2014.

De seguida, analisa-se mais detalhadamente a última edição do festival (2015), para a qual se possuem dados mais completos foram compilados pelo autor desta dissertação aquando do seu contrato de trabalho na *Monstra*, entre o início de dezembro de 2014 e fim de março de 2015.

Antes de uma breve reflexão final, onde se perspetiva o futuro da *Monstra* com base na sua evolução de 2000 a 2015, inclui-se informação sobre o trabalho de entrevistas realizado no quadro da preparação do documentário “Retrato da *Monstra*”.

A dissertação inclui ainda quatro anexos, dois dos quais apenas em formato digital, em complemento do texto principal.

2. Resultados de investigação

2.1. Para a história da *Monstra*

Relata-se a história da *Monstra* em Portugal, mostra de filmes de animação e festival inter-artes, abordando questões formais relacionadas com a sua produção e o seu papel na divulgação da produção nacional e estrangeira em Portugal, desde 2000 até 2015.

2.1.1 Calendário

De 2000 a 2015 ocorreram 14 edições da *Monstra*. Realizou-se anualmente, tendo sido interrompido em 2002 e 2003, por razões orçamentais (c.f. entrevista de Fernando Galrito, Anexo 2).

A Tabela 1 mostra o calendário e a duração da *Monstra* de 2000 a 2015.

Tabela 1 – Datas de início e de encerramento, e duração de cada uma das edições

Ano	De...	a	nº de dias
2000	26/05	04/06	9
2001	26/04	06/05	11
2004	06/05	16/05	11
2005	12/05	21/05	10
2006	16/05	21/05	6
2007	21/05	27/05	6
2008	08/05	18/05	11
2009	09/03	15/03	7
2010	11/03	21/03	11
2011	21/03	27/03	7
2012	19/03	25/03	7
2013	07/03	17/03	11
2014	13/03	23/03	11
2015	12/03	22/03	11

Em 2000, a *Monstra* dava os seus primeiros passos inserida na programação das *Festas de Lisboa* com o patrocínio da EBHAL – Empresa dos Bairros Históricos de Lisboa (empresa pública que precedeu a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural). Por isso, esta primeira edição decorreu entre o final de maio e o início de junho, coincidindo com as outras iniciativas do mesmo programa.

O calendário da *Monstra* foi antecipado nas edições seguintes: entre 2001 e 2008 o festival decorreu em maio; desde 2009, a programação da *Monstra* ocorre em março. Sobre esta mudança de datas Fernando Galrito afirma:

“A ideia de mudar o festival teve a ver essencialmente com o facto de haver muitas atividades a acontecer no mês de Maio. Nós nascemos em Maio, mas entretanto começaram a surgir neste mês o *Indie*, o festival das marionetas e o Alcântara de dois em dois anos. Como começam a aparecer festivais que têm uma dimensão muito maior em vários aspetos, nomeadamente em termos de forma de chegar ao público, e como nós temos esta *nuance*, digamos assim, de trabalhar um pouco com as franjas daquilo que é o cinema, ou seja o cinema de animação ainda não é tido como um grande cinema pela maior parte do público, decidimos alterar a data “(Rua de Baixo, 2009, 8 de Março).

Em 2000, a sua programação distribui-se por 9 dias consecutivos. O número mínimo de dias de programação ocorreu nas edições de 2006 e 2007, com apenas 6 dias. O número máximo de 11 dias foi verificado em 9 edições, incluindo a de 2015.

2.1.2. Público

O número de espectadores das sessões de cinema e de participantes nas restantes atividades do festival não parou de crescer desde 2000. Nessa primeira edição, contabilizaram-se cerca de 1200 presenças; em 2015, contaram-se 51932. Apesar de não se dispor de uma série de dados exaustiva (de forma continuada, só desde 2008), é possível representar este incremento desde a 1ª edição (2000), usando estes e também os dados da 5ª edição (2006).

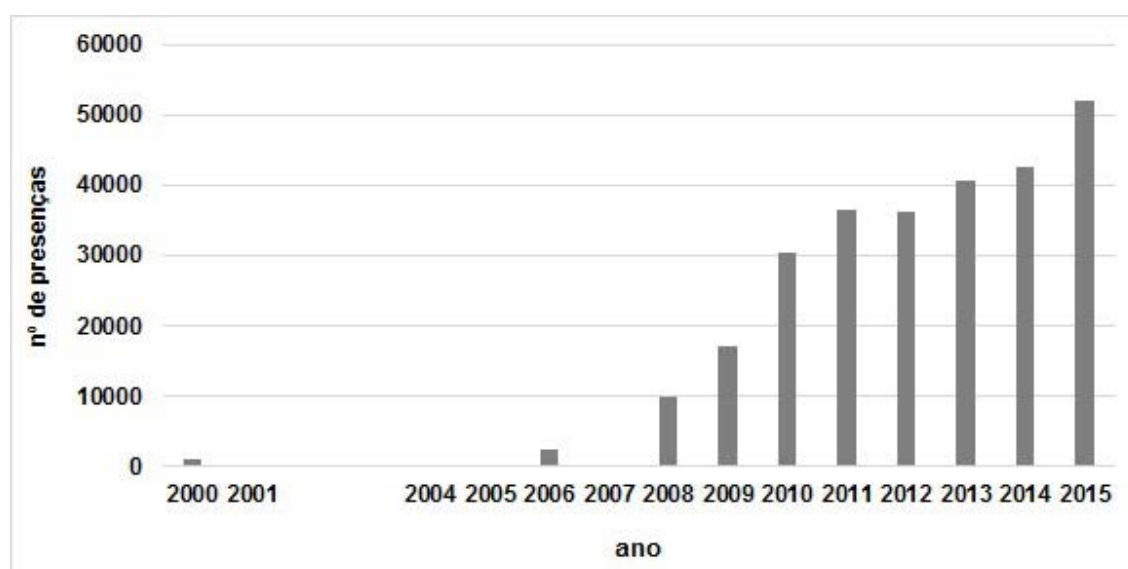


Figura 1 – Evolução do número de presenças registadas nos eventos da *Monstra*, em cada uma das suas edições. Números extraídos de base de dados (oficial) da *Monstra* para 2009 a 2015; estimativa para a 1ª edição (2000) apresentada no catálogo de 2010; dados de 2006 a partir de fonte jornalística (Maurício, 2007, 21 de abril); dados de 2008 extraído de *blog* (Rua de Baixo, 2009, 8 de março).

A Figura 1 mostra uma evolução crescente, correspondente a 4300 % em 14 edições (2000-2015). São resultados que evidenciam, por um lado, um aumento efetivo do

público da animação em Portugal e, por outro, revelam o prestígio que a *Monstra* foi adquirindo.

2.1.3. Locais

Na Figura 2 representa-se a distribuição dos locais do festival *Monstra* (2000-2015) na cidade de Lisboa. Estão assinalados todos os cinemas que exibiram sessões cinematográficas, e os locais onde decorreram as ações de formação e as atividades inter-artes. Neste mapa, não estão incluídos locais onde decorreram atividades da fora das datas do festival, tais como as sessões de projeção ao ar livre, desenvolvidas em 2015 antes do festival, ou as extensões fora de Lisboa realizadas depois das datas do festival. No total, contabilizam-se 15 locais distintos. O espaço destas atividades abrange diferentes zonas da cidade de Lisboa. A grande maioria destes locais é administrado pelos patrocinadores do festival, nomeadamente pela EBHAL / EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa.

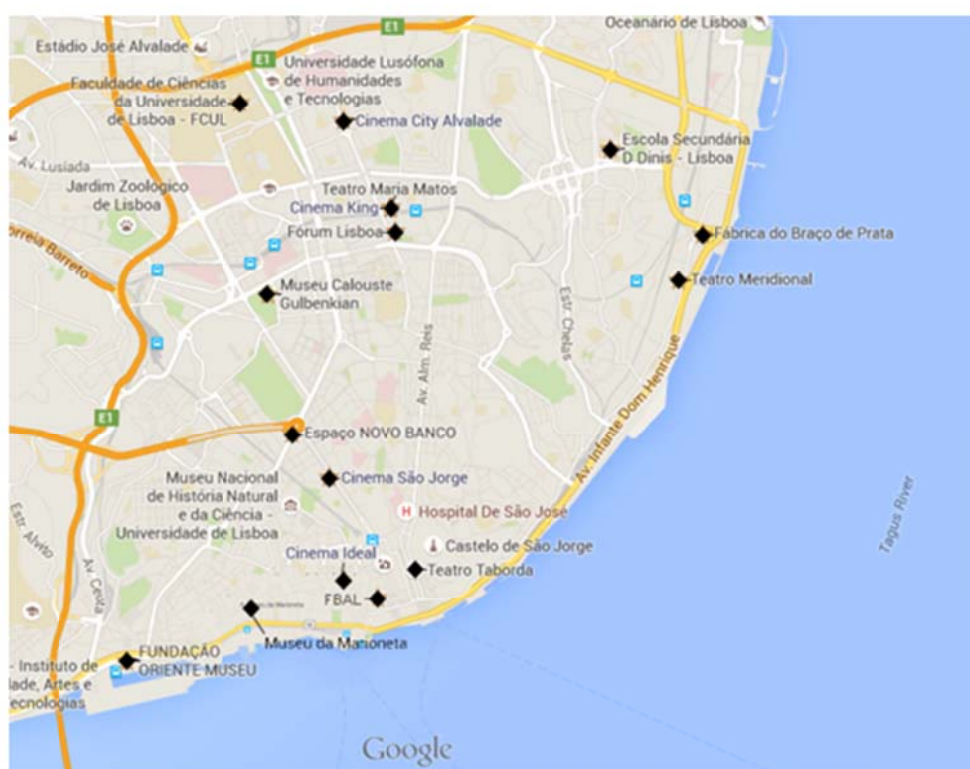


Figura 2 – Locais de Lisboa onde a *Monstra* realizou atividades (2000-2015).

Usando a mesma informação seccionada em 4 períodos, estuda-se a evolução dos locais da programação na cidade de Lisboa (Figura 3).

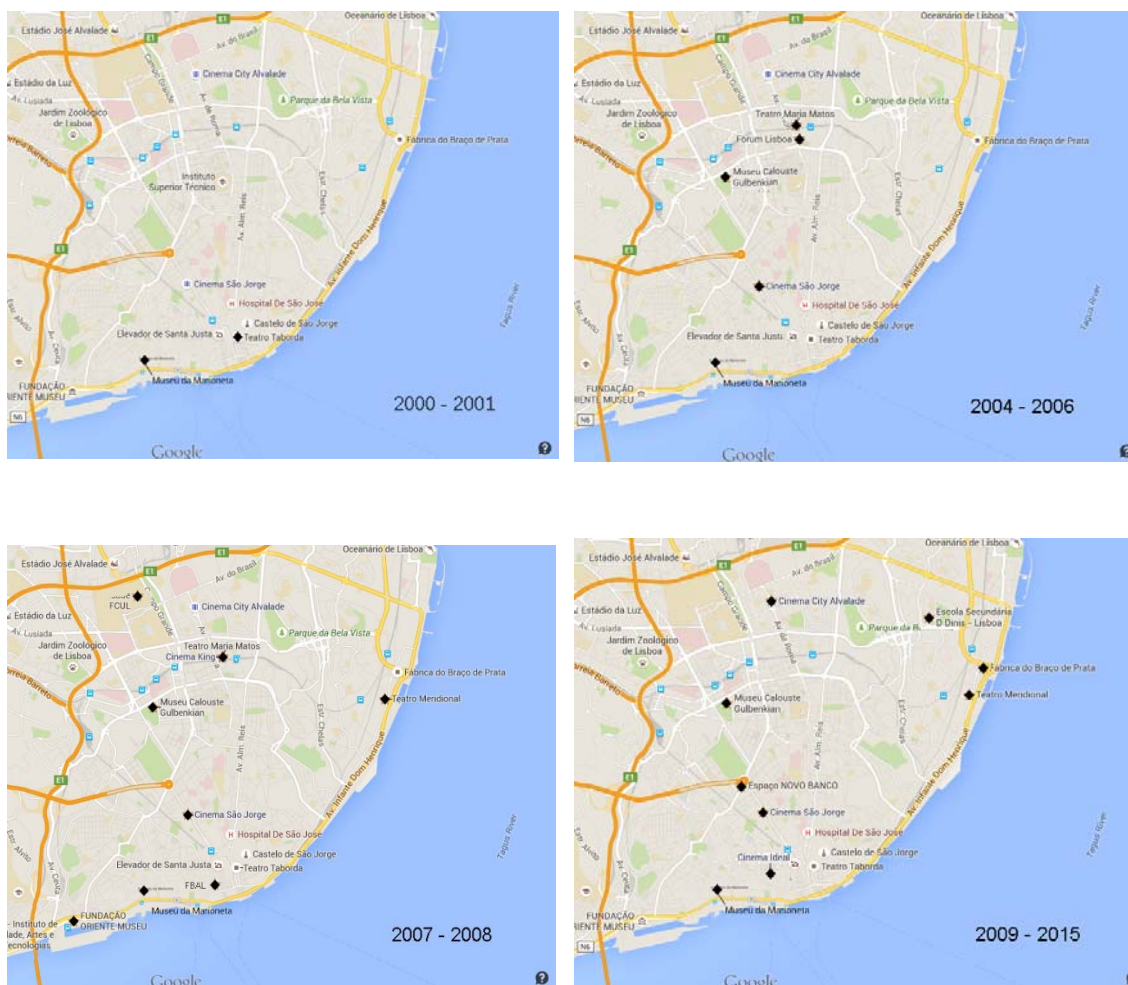


Figura 3- Locais de Lisboa onde a *Monstra* desenvolveu atividades e exposições, por períodos.

Nas primeiras edições, o Teatro Taborda é a casa principal do festival: entre 2000 e 2001, a *Monstra* reside na Costa do Castelo. Em 2001, pela primeira vez, ocupa também o Museu da Marioneta, para aí realizar um *workshop* e exposições.

Em 2004, muda-se para um espaço maior e mais central: o Cinema São Jorge. Também nesse ano, continuam os *workshops* e exposições no Museu da Marioneta. Em 2005 e 2006, o Fórum Lisboa é a sua nova morada. Na Fundação Calouste Gulbenkian, realizam-se as atividades de formação. Em 2006, a abertura do festival inaugura uma presença no Teatro Maria Matos.

No Teatro Maria Matos e no Cinema King decorrem as sessões de 2007 e 2008. Em 2007, algumas das formações realizaram-se em faculdades da Universidade Lisboa (FBAL e FCUL). Em 2008, o Museu Oriente é o local escolhido na divulgação da animação Japonesa. No mesmo ano, a *Monstra* volta ao Cinema São Jorge, no qual já tinha estado

pela primeira vez em 2004. Sendo a casa principal da *Monstra*, o Cinema São Jorge é secundado pelo Cinema City Alvalade

O festival está definitivamente espalhado pela cidade, e assim vai continuar até 2015. Entre 2011 e 2014, algumas das formações decorreram no BES Espaço Arte e Finança. Em 2015, acrescenta-se ainda o Cinema Ideal.

Para além dos locais acima apresentados, fora do calendário do festival, a *Monstra* desenvolveu uma programação de *warm-up*, com cinema ao ar livre no Largo do Intendente (27 de Fevereiro de 2015) e no Jardim da Estrela (28 de fevereiro e 7 de março de 2015). A programação visou um público infanto-juvenil, e exibiu sobretudo curtas-metragens. Esta seleção de filmes foi ainda reexibida fora de Lisboa nas extensões da *Monstra* em outras cidades de Portugal realizadas entre 16 a 21 de março (em Almada), 26 a 28 de março (no Porto), 7 a 9 de abril (em Portalegre), 5 a 9 de maio (em Coimbra), 14 a 16 de maio (em Santarém), 21 a 23 de maio (em Ponta Delgada) e 24 a 26 de julho (em Gouveia).

2.1.4. Voluntariado na *Monstra*

Nas suas últimas edições, o festival recrutou anualmente uma equipa composta por cerca de 20 estágios curriculares, alunos da Universidade Lusófona, da *Restart*, e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, especializados em várias áreas da logística e funcionamento da pré-produção e produção do festival. Estes trabalham em diferentes tarefas, tais como *booking* de hotéis para convidados, transcrição e tradução de filmes para a legendagem, apoio a produção, apoio a gestão de cópias, técnicos de audiovisuais, coordenação das formações, *design* gráfico, comunicação nas redes sociais e outros *media* e, ainda, no apoio à gestão das escolas que participam na *Monstrinha*. Durante o calendário do festival, a equipa é reforçada, chegando a contar com um total de 40 a 70 voluntários.

Estes voluntários foram divididos em diferentes áreas de atuação:

- *Monstrinha*

Os voluntários são responsáveis por apresentar as sessões da *Monstrinha* para as turmas de crianças, no Cinema São Jorge ou no Teatro Meridional. No final das exhibções, interagem com o público e encerram a secção. Em 2015, ofereceram taumatrópios, brinquedos óticos produtores de imagens com movimento.

- *Frente de sala*

Os voluntários apresentam outras sessões da programação do festival e asseguram o cumprimento do programa. Por exemplo: quando os realizadores dos filmes estão na sala para falarem e debaterem os seus filmes, cabe a estes voluntários controlar o tempo de uma sessão de forma a não colidir com as seguintes.

- *Formação*

Os voluntários ajudam a coordenar os *workshops*, dando apoio aos formadores e formandos nas atividades desenvolvidas.

- *Welcome desk / loja*

Os voluntários recebem o público e respondem às questões e dúvidas sobre a programação do festival. Para além disso, gerem a loja da *Monstra*, onde vendem os catálogos, DVDs, *flipbooks*, camisolas, *pins*, e outros produtos de *merchandising* relacionados com o festival.

- *Welcome desk \ Convidados*

Os voluntários devem entregar as credenciais aos vários participantes no festival, entre os quais os juris, realizadores, jornalistas, outros voluntários e *staff* da *Monstra*. Cabe-lhes ainda a receber os convidados e o esclarecê-los sobre a programação ou sobre a geografia da cidade de Lisboa.

- *Legendagem*

Os voluntários são responsáveis pela legendagem em tempo-real de filmes estrangeiros para português. As legendas já estão elaboradas na pré-produção do festival, tendo estes que acompanhar o que é dito, mudando legendas ao longo do filme.

Sem a ajuda dos estagiários e voluntários, o festival não teria condições financeiras para realizar um programa tão extenso e diversificado. No entanto, o voluntariado na *Monstra*, sendo uma necessidade crucial de logística e produção, parece refletir também uma certa filosofia de envolvimento da sociedade e da comunidade. No seu trabalho, os voluntários desenvolvem capacidades, compreenderem o funcionamento do festival por dentro e são veículos importantes de promoção da iniciativa.

2.1.5. Divulgar a animação

Os programas têm sido estruturados em sessões. Cada uma é caracterizada pelo tipo de filmes que exhibe, distintos e diferenciados por categorias e subcategorias. São três as categorias: competições, programa infanto-juvenil e programa geral. As subcategorias são no caso das competições uma questão de duração, mas no caso do programa geral podem diferenciar um filme animado de terror, de um filme animado de documentário, um filme histórico de um filme experimental, etc. A função destas subcategorias é de atrair diferentes públicos para o festival. Por exemplo: a sessão de curtas-metragens (filmes com a duração de menos de 30 minutos) faz parte da categoria de competição pois nessa sessão o público pode votar no melhor filme em cada sessão; para além disso, tem contacto com um júri especializado para essa categoria, que também vai avaliá-los.

Na Figura 4, apresentam-se os números totais de filmes exibidos na programação da *Monstra* ao longo dos anos, discriminando os filmes nacionais. Aqui, não se incluem as exhibições de filmes organizadas antes (*warm-up*) e depois do calendário do festival.

No que se refere ao número total de filmes exibidos, evidencia-se uma clara tendência de crescimento. Note-se, por exemplo, o aumento verificado entre 2006 e 2007, ano em que se iniciam as sessões competitivas. Estas explicam também a variação verificada entre 2007 e 2008 (aumento) e entre 2008 e 2009 (decréscimo). Neste período, as competições de longas-metragens ocorrem nos anos ímpares. As competições de curtas-metragens, que têm um maior número de concorrentes, decorrem no ano par. A partir de 2010, para além de um alargamento geral do programa, as competições passam a integrar curtas e longas-metragens, ficando, o número total de filmes num patamar próximo do meio milhar (apenas com um decréscimo em 2014).

Na edição de 2010, o programa da *Monstra* incluiu uma retrospectiva de cinema de animação português e a percentagem de filmes nacionais foi de 17,5% (n=85). Nos outros anos, a representatividade dos filmes nacionais esteve sempre abaixo dos 10%. Numa primeira leitura, poder-se-á pensar que estes valores refletem uma opção preferencial pela animação estrangeira. Todavia, convém não esquecer que, apesar da evolução positiva da animação em Portugal, a produção continua a ser relativamente escassa no contexto global.

A programação de filmes de animação nacionais do festival deve, pois, ser interpretada à luz de uma realidade com alguns constrangimentos. Entre outras, existem limitações de carácter orçamental para a produção deste género cinematográfico. Esta situação, que atinge também a “ficção” e o “documentário”, é mitigada por financiamentos estatais e privados (mecenato cultural). O organismo ligado à tutela da cultura, o ICA dá apoio à criação, produção, exploração e divulgação e outras atividades no domínio do

cinema que sejam tidas em conta como as novas formas e oportunidades de produção e de distribuição ou difusão de obras cinematográficas.

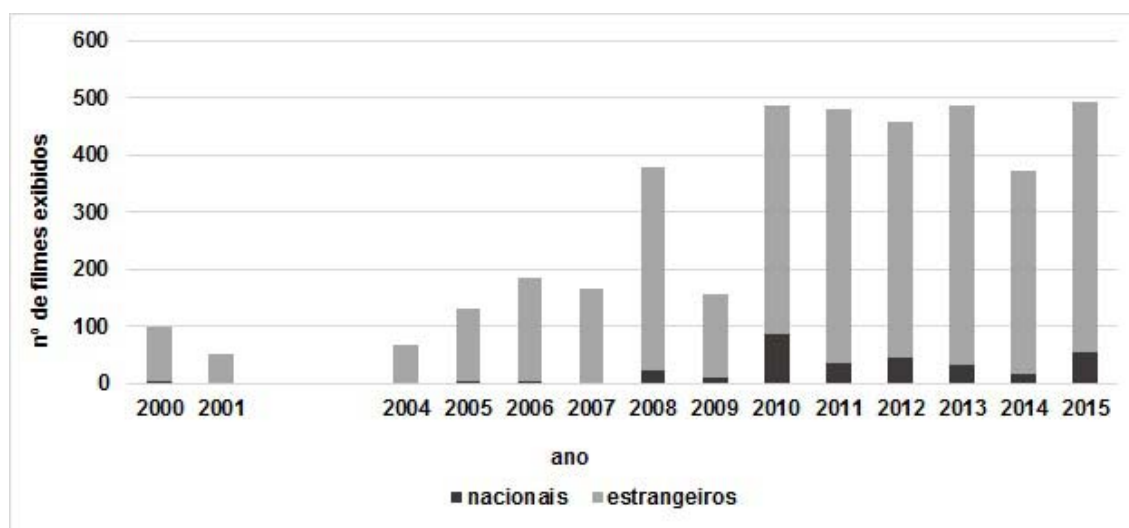


Figura 4 – Número de filmes exibidos durante o festival, por classes: nacionais e estrangeiros. Em 2004, usa-se um valor estimado com base no tempo médio de curtas-metragens para as sessões onde o programa não o discrimina.

Números recolhidos no *website* oficial do ICA permitem acompanhar os financiamentos atribuídos e a produção de filmes concluídos de 2005 em diante, incluindo os de “animação” (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de filmes concluídos com apoio do ICA entre 2005 e 2014, por géneros cinematográficos.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	total
Ficção	30	31	30	31	27	40	31	19	15	13	267
Documentário	13	22	11	7	12	15	16	9	7	10	122
Animação	5	15	11	10	12	13	14	11	3	4	98
Total	48	68	52	48	51	68	61	39	25	27	487

No total, foram produzidos 98 filmes de “animação” (apenas duas longas metragens), com um número máximo anual de 15 filmes, em 2006. O ano de 2006 foi também um dos que tiveram maior número de obras apoiadas em todos os géneros. Ao contrário, 2013 foi o ano com menor número de obras concluídas, apenas 3 filmes (12%). Este também foi o ano com menos filmes subsidiados no total (25 filmes). A “animação”, que em número de filmes está sempre aquém da “ficção”. Em 2007 e 2009, com 11 e 12 filmes respetivamente, iguala o “documentário”. O ano de 2012 foi aquele em que a “animação”

teve maior representação no número filmes, proporcionalmente aos outros géneros cinematográficos, correspondente a 27% (n=11) do total de obras concluídas, ultrapassando a categoria de documentários nesse ano.

Ainda que o número de filmes financiados possa ser influenciado pelo número e qualidade das candidaturas, o decréscimo verificado em 2013 e 2014. Note-se, no entanto, que em 2014, pela primeira vez, o ICA atribuiu subsídio para longa-metragem de animação no valor de um milhão de euros.

Na figura 5, os dados apresentados sob a forma de gráfico, para o período 2005-2013, mostram a relação entre os apoios monetários prestados ao cinema de animação e aos outros dois géneros de filmes apoiados (ficção e documentário). Estes dados revelam os valores atribuídos aos realizadores e produtores de “animação” em cada ano, para iniciarem e/ou concluírem o seu trabalho. Em 2012, não foram concedidos quaisquer subsídios.

O financiamento deste género constitui, ao longo deste período (2005-2013) uma fração bastante diminuta do montante total atribuído: apenas em 2006, a verba ultrapassa os 10%. Com maior apoio financeiro destaca-se o género “ficção”; segue-se o género “documentário”. Durante seis anos, a “animação” consegue alcançar valores acima dos 20% de representação o que mostra que existe produção e que tem crescido o seu reconhecimento como um género com o seu espaço e público dentro dos apoios totais.

Em 2006, ano com o maior financiamento geral ao cinema Português, a “animação” foi o segundo género mais financiado, com o valor de 1040 000€. A partir de 2008, parece ter sido estabelecido um patamar máximo, no valor de 550 000€ para a atribuição de financiamentos a este género, independentemente da dotação dada aos outros géneros, na ordem dos 7,5 %.

A escassez de recursos financeiros poderá determinar que os realizadores e produtores portugueses de “animação” optem por curtas-metragens. Sendo que muitas das técnicas de animação são menos dispendiosas que a filmagem de uma longa-metragem de “ficção” ou de “documentário”, este constrangimento orçamental constitui uma limitação com consequências negativas para este género. Como se evidencia, a “animação” é o género menos financiado, quer em número de filmes quer em volume financeiro.

Enquanto veículo da divulgação da animação em Portugal, pretende-se compreender que peso têm os filmes subsidiados no contexto geral da programação da *Monstra* e, ao invés, que oportunidades são dadas aos criadores que, por opção própria ou não, ficam afastados destas oportunidades.

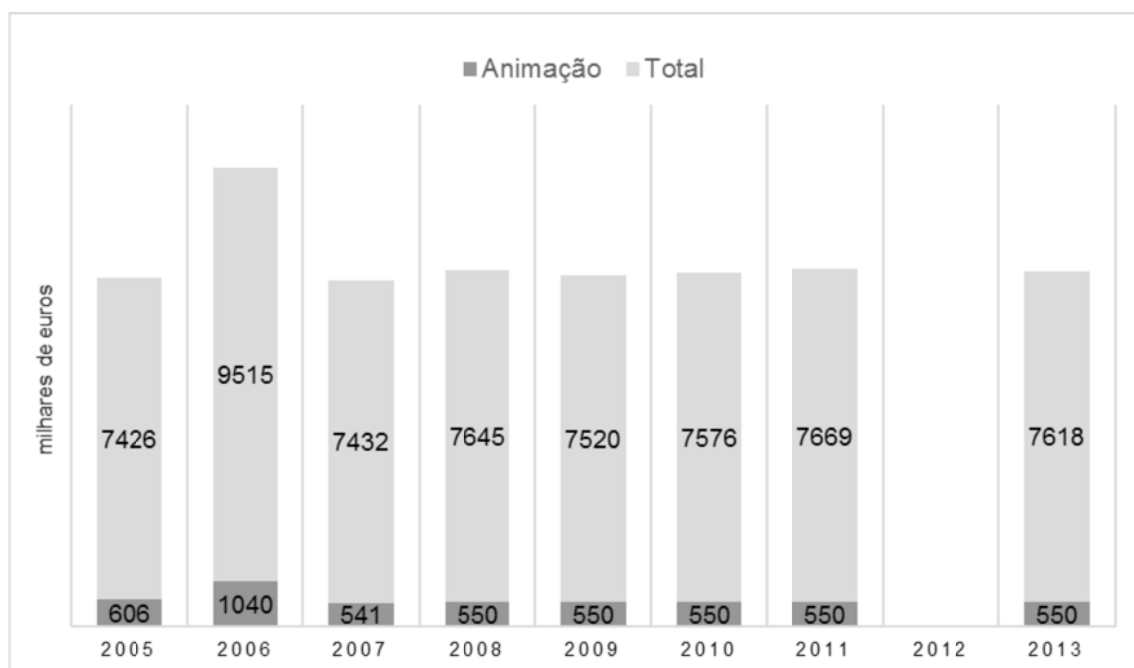


Figura 5 – Financiamentos anuais atribuídos pelo ICA entre 2005 e 2013 (exceto 2012), verbas totais e para filmes de animação.

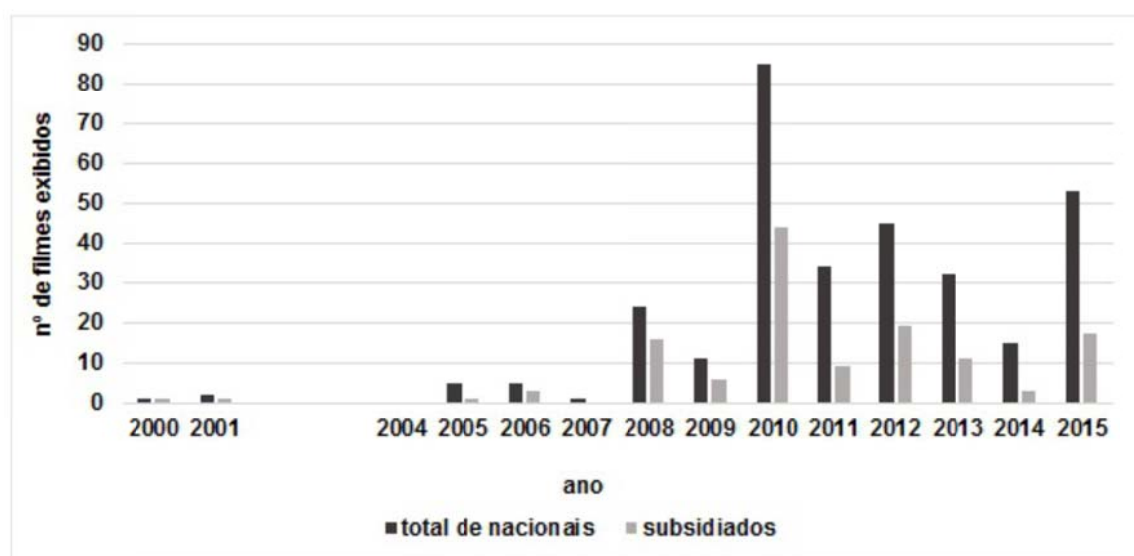


Figura 6 – Número total de filmes nacionais exibidos no festival ao longo dos anos e números dos que foram subsidiados pelo ICA.

Neste sentido, no quadro dos filmes nacionais exibidos no festival ao longo dos anos, analisa-se o número dos que foram elaborados com apoio financeiro do ICA (Figura 6). Em 2004, não se registou a exibição de nenhum filme nacional; neste ano, o foco foi quase exclusivo da geografia convidada do festival.

Apresenta-se também a lista dos filmes nacionais subsidiados que foram exibidos na *Monstra*, com título, autor, ano do financiamento e ano da exibição (anexo 1) e uma matriz de correspondências entre número de filmes de animação exibidos no festival e os financiados pelo ICA ao longo dos anos (Figura 7).

A análise da matriz mostra que, primeiro, o festival acompanha a produção nacional, divulgando significativamente as criações mais recentes (muitas vezes os do ano anterior); segundo, dos 131 filmes subsidiados pelo ICA entre 2000 e 2015, 85 foram pelo menos uma vez incluídos na programação da *Monstra* (corresponde a 65%);

Devido à sua relevância, alguns filmes nacionais foram exibidos repetidamente em várias edições da *Monstra*. Destacam-se *A Suspeita* (2000), de José Miguel Ribeiro (25 min.), uma curta-metragem em *stop-motion* que ganhou o *Cartoon d'Or* em 2000; e *História Trágica com Final Feliz* (2005), de Regina Pessoa (7 min. 46 seg.), que é o filme de animação português com mais prémios internacionais, entre os quais o grande prémio no Annecy International Animated Film Festival, França (2006).

Havendo uma limitada programação de filmes nacionais na *Monstra* (como acima se constatou), a exclusão de uma parte dos filmes institucionalmente apoiados pressupõe a existência de critérios de seletividade diferente dos que os premeia institucionalmente. Quanto a longas-metragens de animação nacionais, a escassez da sua produção (apenas duas apoiadas pelo ICA, *Até ao tecto do Mundo* (2006), de António Costa Valente e *João sem Medo* (2009) de Luís Matta Almeida) e também uma qualidade final, que parece aquém do patamar de qualidade das longa-metragens internacionais, pode justificar que a sua exibição no festival seja nula.

Fora do apoio institucional do ICA, a *Monstra* exibiu um grande número de criações de animadores portugueses. Fazem parte deste numero todos os filmes de estudantes nacionais apresentados nas competições de estudantes e de curtíssimas. Relativamente à divulgação da animação nacional, concluiu-se que a *Monstra* não se apresenta como um evento limitado aos consagrados; pelo contrário, dando-lhes destaque, parece procurar uma programação diversificada, dando lugar a um cinema de linguagem própria, frequentemente experimental.

Os dados da programação da *Monstra* mostram, aliás, o aparecimento de filmes produzidos por estudantes das escolas nacionais: por exemplo, *Yulunga* (2007), de Cristiano Mourato (5 min. 23 seg.), então aluno da ESAD-Caldas da Rainha). Filmes de estudantes exibidos em 2004, tais como os da escola francesa *Gobelins de Paris* e a Supinfocom em *Vallenciennes e Arles*, foram certamente um incentivo para os fãs da *Monstra*, incluindo alguns pioneiros da animação em Portugal.

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	total
2000	0	0	0	0	0	0	1																1
2001	0	0	0	0	0	0	0	1															1
2004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0												0
2005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0											1
2006	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	0										4
2007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0									0
2008	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	5	6	3								16
2009	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	3							6
2010	1	2	0	0	0	2	3	1	1	2	2	2	7	6	6	7	2						44
2011	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	1	2	2	0					9
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	12	6	0				19
2013	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	6	0			11
2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0		3
2015	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	2	2	3	2	4	0	17

Figura 7 – Matriz de correspondências: número de filmes de animação exibidos no festival (em linhas) financiados pelo ICA (em colunas), por anos. Não existem dados completos para 2000-2001.

Em 2010, o festival escolheu a cinematografia nacional e foram exibidas retrospectivas do cinema Português de animação. Na abertura do festival, numa sessão dedicada a história da animação portuguesa, foi exibido aquele que é considerado o primeiro filme nacional de animação: *O pesadelo de António Maria* (1923), realizado e ilustrado por Joaquim Guerreiro. Este é uma animação ao jeito de *cartoon* político, estilo muito comum em Portugal durante o período da Primeira República. Neste filme, os políticos da época são satirizados através da personagem António Maria, o chefe do governo, que sofria de pesadelos por causa dos motins. Esta figura evoca o político António Maria da Silva, responsável por vários executivos ministeriais entre 1920 e 1926 (Centenário da República. António Maria da Silva, 2010) Este filme foi exibido pela primeira vez no Éden-Teatro em Lisboa, no contexto de uma peça de teatro-de-revista chamado *Tiro ao alvo* (1923). Depois disso, este filme julgou-se perdido durante vários anos, até que, em 2001, foi redescoberto, restaurado e exibido pela primeira vez desde a sua redescoberta no *Cinanima* 2001.

Ainda na abertura do festival em 2010, procurou-se fazer uma história resumida da animação nacional deste primeiro filme até à estreia do filme *Várzea* (2010) de José Xavier. Exibiram-se também os filmes: *Boneco rebelde* (1942), de Sérgio Luís, *Espiões e espiãs* (1965) e *A Mosca* (1970), ambos de Armando Servais Tiago, *O melhor da rua* (1966) e *Eu quero a lua* (1970), ambos de Artur Correia, *Lenda do mar tenebroso* (1975), de Ricardo Neto, *Franco assassino* (1976), de António Pilar, *Beth* (1978), *O médico e a duquesa* (1982) e *Shhh Sintonia Incompleta* (2000), todos de Mário Neves.

A retrospectiva do cinema de animação nacional popularizou a edição de 2010. Nos jornais, foram publicadas 34 notícias sobre a *Monstra*. Destaca-se a publicação do *Jornal de Letras, Artes e Ideias* (Manuel Halpern, *A Monstra descobre Portugal*, 10 de Março de 2010). Aqui se apresenta a programação, comparando com a de festivais anteriores:

“E à 10.^a edição a Monstra descobriu... Portugal. Não é que o Festival não tenha, desde sempre, um amplo espaço dedicado às melhores animações portuguesas, com retrospectivas e mostras da produção recente. Mas desta vez, nem ingleses nem russos, a proposta no menu é devorarmos a animação portuguesa, desenho por desenho, sem cuspir os traços. Claro que a animação portuguesa não tem a mesma tradição da de outras escolas pelo mundo, como a inglesa, a checa, a húngara, a americana, a russa ou até mesmo a japonesa. Mas também por cá temos os nossos heróis. Recentemente, vários nomes se têm destacado. O maior feito da animação portuguesa foi o de *A Suspeita*, de José Miguel Ribeiro, que ganhou Cartoon d'Or, o mais importante prémio de cinema de animação europeu. Mas outros da mesma geração se têm destacado por cá e por lá, como Regina Pessoa, com *História Trágica com*

Final Feliz; ou Pedro Serrazina, com *A História do Gato e da Lua*. E se quisermos ir à geração anterior são imperativos os trabalhos de Abi Feijó e Zepe. Imperativos para não utilizar a palavra «incontornável»...”

No mesmo texto, destaca-se a importância das transversalidades, com menções sobre a exposição dos cenários e marionetas do filme “Desassossego” de Lorenzo DegliInnocenti no Museu da Marioneta, sobre os cadernos para professores: “[t]al como nas edições passadas, a organização pública os Cadernos da Monstrinha, para que professores e alunos possam aprender várias técnicas de animação bem como discutir sobre temáticas abordadas nos filmes” (Manuel Halpern, *A Monstra descobre Portugal*, 10 de Março de 2015).

Houve ainda uma sessão dedicada a filmes a preto e branco e outras sobre “argumentistas na animação”, “mulheres na animação” e “músicos na animação”. Explorou-se, desta forma, diversas áreas de ligação artística cruzando públicos no mesmo espaço.

Sendo o festival de animação de Lisboa, a *Monstra* tem sido um festival internacional, que viaja pelo mundo a cada edição. Desde o início, houve um país, países convidados ou uma região convidada a cada edição da *Monstra* (Tabela 3). A geografia convidada do festival, diferente a cada ano procura explorar e dá a conhecer linguagens artísticas e culturas visuais distintas e acompanhando também a história destas geografias desde os clássicos até a modernidade, procurando até por vezes encontrar as vanguardas do que se faz com a animação no mundo. No seu contexto geográfico e cultural realizam-se conferências, oficinas e retrospectivas de realizadores dessa nacionalidade, focando por um lado a perspetiva histórica da animação nessa geografia convidada, mas também focada na atualidade da produção de conteúdo animado nesse país. A escolha desta região convidada está associada a datas comemorativas ou importância no mundo da animação dessa geografia, por exemplo em 2000 o país convidado foi o Brasil por alturas da comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil; ou noutra ocasião, em 2004, foi a França em homenagem a Rene Lalux que tinha morrido nesse ano, e simultaneamente a Emile Cohl um dos pioneiros do cinema de animação; outras vezes foi para mostrar uma cinematografia pouco conhecida, como é o caso da Finlândia (2005).

Esta programação atrai pessoas interessadas por diferentes culturas, públicos curiosos e em busca de descobrir algo novo sobre o país ou região convidada.

A Tabela 3 mostra que, apesar de uma extensa representatividade geográfica, o festival se tem focado na cinematografia europeia (em 13 edições) e na cinematografia da América do Sul. O Brasil (2000, 2013 e 2015), foi o país com maior destaque neste contexto. A língua parece ser o fator determinante, valorizando-se a promoção de filmes animados lusófonos além-fronteiras, tanto Portugueses como Brasileiros.

Embora não seja mencionado como país convidado, o Japão tem sido uma presença constante desde 2008. Este país desperta um grande interesse do público nacional, por causa da particularidade da sua linguagem cinematográfica e a grande produção de animação deste país. Realizam-se, desde 2008, retrospectivas focadas em estúdios como a Ghibli, que exploram a linguagem do *Anime* principalmente em longas-metragens e ainda retrospectivas dedicadas a autores e realizadores prestigiados pela sua originalidade dentro da animação oriental mas fora dos principais estúdios, como é o caso de Mirai Mizue, que faz animação experimental.

Tabela 3 – Geografia convidada pela *Monstra* por ano/edição

Ano	Geografia convidada
2000	Brasil
2001	República Checa
2004	França
2005	Finlândia
2006	Polónia
2007	Rússia
2008	Inglaterra
2009	Suíça
2010	Portugal
2011	Holanda
2012	Alemanha
2013	Espanha / Brasil
2014	Hungria
2015	América do Sul

2.1.6. Programação inter-artes

Desde 2001, a *Monstra* não se limita a incluir filmes na sua programação. Ao longo dos anos, a *Monstra* realizou várias atividades na área da formação (*workshops*, *masterclasses* e debates), a exibição focada no público infanto-juvenil através da *Monstrinha*, espetáculos transversais que aliam a animação a outras artes. É também uma escola, que cria aos interessados na animação, a oportunidade de participar na organização (através de um programa de voluntariado e estágios) e oportunidade de estar de perto com reputados realizadores deste género cinematográfico.

O festival trouxe diálogo entre linguagens artísticas que até então era pouco explorado (e mesmo ignorado). Estiveram presentes, para lá da exibição tradicional do cinema de animação, a apresentação de outras formas de expressão plástica e dramática (Tabela 4), bem como oficinas de formação (Tabela 5) e exposições (Tabela 6).

A *Monstra* combinou a apresentação de filmes de animação com *performances* de transmédia de animação, instalações, espetáculos de teatro e dança, e concertos (Tabela 4). Entre os concertos, salientam-se as apresentações de Djs (Disc-Jockeys) que ocorreram muitas vezes desde 2007: Algumas destas, foram acompanhadas por Vjs (Video-Jockeys) com vídeo animado em tempo real acompanhando a música do Dj (e.g concerto de VHS. Vídeo House Stars, 2005).

O festival trouxe a Lisboa personalidades muito relevantes dentro do universo artístico da animação, para transmitir o seu conhecimento ao público interessado. Estas constituíram oportunidades complementares às oferecidas pelo ensino em Portugal para os iniciados e praticantes da animação. A sua frequência requereu uma inscrição paga. Em algumas edições, a nacionalidade dos formadores refletiu, em parte, o país/região convidado.

Estas formações dividem-se em 3 categorias (Tabela 5): os *Workshops* (ou oficinas), onde um formador ensina e, juntamente com a sua turma, cria um filme no fim da atividade; as *Masterclasses* (ou aulas abertas), onde o formador fala da sua experiência num formato passivo para o público; os debates, onde participam convidados de relevância internacional, estendendo-se também ao público a discussão de temas pertinentes da animação, no panorama nacional, europeu e mesmo mundial.

Numa tentativa de agradar varias faixas etárias e com diferentes conhecimentos prévios sobre as técnicas de animação, destaca-se a programação de “Oficinas pais e filhos” (e.g. *Oficina para Pais e Filhos/ Como Fazer um Filme de Animação em Casa / Sílvia Namorado, Sandra Ramos e Bernardo Sarmento, 2015*) e algumas *Masterclasses* e debates destinadas a animadores amadores e operadores cinematográficos (e.g. *Mesa Redonda – Programar Animação para Cinema e a Animação em Portugal, 2015*).

O número de atividades de formação foi crescendo globalmente desde 2000: começou com apenas duas atividade (em 2000) e atingiu as 17, na última edição, em 2015. Em 2008, realizaram-se 8 atividades e metade destas em 2009, facto que constitui a única exceção num contínuo de aumento da programação em formação.

Ao longo do tempo, o festival realizou várias exposições (Tabela 6). Na edição estreante, na capela das imagens do Teatro Taborda, foi apresentada uma exposição de brinquedos óticos. Nas posteriores edições da *Monstra*, a exposições estiveram preferencialmente, no Museu da Marioneta. Apresentaram-se os bastidores da criação dos filmes, espaços de montagem de cenários e personagens, com elevado nível de detalhe e, consequentemente, grande potencial lúdico e pedagógico para o público da animação. No Cinema São Jorge, realizaram-se também exposições dos desenhos de conceção dos filmes, *storyboards* e dos fotogramas originais.

Tabela 4 – Atividades inter-artes na programação da *Monstra: performances* (P), instalações (I) e concertos (C)

P/I/C	Data	Título/género/autor	local
C	2000	Concerto de encerramento com improvisação musical e animação.	Teatro Taborda
C	2001	Concerto de encerramento	Teatro Taborda
C	2004	Projeção de filmes de Emile Cohl Sessão acompanhada por música eletroacústica ao vivo / João Cabaço e João Bento, com apresentação de Pierre Courtet Cohl (neto do realizador)	Cinema S.Jorge
P	2005	FluxOculo.h / Projeto de experimentação coreográfica entre dança e a arte visual-sonora interativa em tempo-real baseada num sistema de visão por computador / Rudolfo Quintas, Tiago Dionísio e João Costa	Fórum Lisboa
C	2005	VHS. Vídeo House Stars / coletivo de vj's formado nas Caldas da Rainha em 2002	Fórum Lisboa
C	2005	Projeto. Canal 0 / música e animação /João Cabaço e João Bento	Fórum Lisboa
C	2006	Concerto de Abertura- Animação e Musica ao vivo /Nik Phelps	Teatro M ^a Matos
C	2006	Atuação de Dj e Vj	Fórum Lisboa
P	2006	Cerimonia de Encerramento – !Bauhaus! / Alunos da ESAD.cr	Fórum Lisboa
C	2006	Orquestrinha do Terror	Fórum Lisboa
P	2007	TXT / Performance Interativa / F. Galrito, Fernando Nabais, Mário Trigo, Steohan Jurgens	Teatro M ^a Matos
C	2007	Les Patis / Musica / Dj Princess Nicotine e Dj Beirute	Teatro M ^a Matos
C	2007	Roncos do diabo / Musica / André Ventura, Mário Estanislau, João Ventura, Victor Félix e Tiago Pereira	Teatro M ^a Matos
C	2007	Fernando Mota / música experimental com Tabula Rasa	Teatro M ^a Matos
C	2007	Dj Ride + Kodap / música e Vj	Teatro M ^a Matos
C	2007	Kitchnette-Bios / música Dj	Teatro M ^a Matos
P	2008	Ela não é Francesa, ele não é Espanhol, mas... ele é Inglês / <i>Performance</i> Interativa / Inês Jaques, Eduardo Raon e Thomas Hicks	Teatro M ^a Matos
P	2008	Performance de Giradisquismo e Animação / Filipe Pais	Teatro M ^a Matos
C	2008	A música na animação Portuguesa / filmes da Produtora Animais e concerto com Muchen e JP Simões	Teatro M ^a Matos

P//C	Data	Título/género/autor	local
C	2008	O ensemble Jer toca ao vivo e sincronizada a banda sonora da série do estúdio Animanobra	Teatro M ^a Matos
C	2008	Noites Longas da <i>Monstra</i> / concertos de Djs e Vjs	Teatro M ^a Matos
P	2009	Estreia do filme 28 de José Xavier versão interativa e música de António Sousa Dias	Cinema S. Jorge
C	2009	Dj Ride / concerto	Cinema S. Jorge
P	2010	Aedificandi / animação, música e performance	Cinema S. Jorge
C	2010	The Tramps	Cinema S. Jorge
C	2010	Noites <i>Monstra</i>	Cinema S. Jorge
P	2010	Aerosom / Tentúgal + José Miguel Ribeiro + Victor Estudante	Cinema S. Jorge
P	2011	A Fábrica / Animação e Dança / Maina Frangioia e Fernando Galrito	Cinema S. Jorge
C	2011	Misswonder / DJ	Cinema S. Jorge
C	2011	JBIAZZ / projeção de filmes acompanhadas por concerto Jazz	Cinema S. Jorge
C	2011	Noiserv / concerto / David Santos	Cinema S. Jorge
C	2011	Azaii / Dj	Cinema S. Jorge
P	2012	A Fábrica II / Animação e Dança / Maina Frangioia	Cinema S. Jorge
P	2012	49 Files /Animação e Música / Pierre Hébert	Cinema S. Jorge
P	2012	Light Ahead / <i>Performance</i> / Noriko Morita e Johny Barrett	Cinema S. Jorge
C	2012	Misswonder / DJ	Cinema S. Jorge
C	2012	Os passos em volta / rock alternativo experimental	Cinema S. Jorge
P	2014	Animação em Areia / Ferenc Cakó	Cinema S. Jorge
P	2014	I-Care-Us / performance interativa	Cinema S. Jorge
I	2014	Passages / instalação interactiva / Jasmine Gulffond	Cinema S. Jorge
I	2014	L'Islandoscope / Instalação Vídeo / Raphaël Decoster	Cinema S. Jorge
I	2015	As muitas caras de Fernando Pessoa: 1,2,3,4 / instalação Vídeo / Max Hattler	Cinema S. Jorge
I	2015	Mensagens para a <i>Monstra</i> / Instalação interativa / Rui Madeira e Sonia Aránguiz	Cinema S. Jorge

I	2015	Liveanimation Tagtool / instalação interativa / Marcus Dorninger	Cinema S.Jorge
---	------	---	----------------

Tabela 5 – Actividades de formação na programação da *Monstra: Workshop (W), Masterclass (MC) e Debate (D)*

W/MC/D	Data	Género/Título/autor	local
W	2000	Animação e Fascinação para Pais e Filhos/ Fernando Galrito	Teatro Taborda
W	2000	Animação de <i>cartoon</i> Brasileiro	Teatro Taborda
W	2001	<i>Como animar Marionetas</i> / Jiri Barta, Milan Svatos e F. Galrito	Teatro Taborda
W	2001	Animação e Fascinação para Pais e Filhos / Fernando Galrito	Teatro Taborda
W	2004	Animação e Fascinação para Pais e Filhos / Fernando Galrito	Museu da Marioneta
MC	2004	Animação em Volumes / Pascal Le Notre	Cinema S. Jorge
D	2004	A Realização de Uma Longa-Metragem / Jean François Laguionie	Cinema S. Jorge
D	2004	A Poesia do Movimento Animado / José Xavier	Cinema S. Jorge
D	2004	A Realização de Animação Digital /Marie-Anne Fontenier	Cinema S. Jorge
MC	2005	Animação de marionetas/ Katariina Lillqvist	F.Cal.Gulbenkian
W	2005	Animação e Fascinação para Pais e Filhos / Fernando Galrito, Andreia Páscoa	Forum Lisboa
D	2005	A realização de filmes de Marionetas / Katariina Lillqvist	Forum Lisboa
D	2005	O cinema de animação no norte da Europa / Heikki Jokinen	Forum Lisboa
D	2005	O cinema de animação e a banda desenhada / Heikki Jokinen	F.Cal.Gulbenkian
W	2006	Animação e Fascinação para Pais e Filhos / Fernando Galrito	Museu da Marioneta
W	2006	a composição e improvisação musical para a animação / Nik Phelps	Forum Lisboa
W	2006	a realização em animação / Jerzy Kucia	Forum Lisboa
MC	2006	Técnicas de animação sobre gesso / Piotr Dumala	Forum Lisboa
MC	2006	I – Possibilities of digital set design / Zbig Rybczynski	Forum Lisboa
MC	2006	II – Diseases of modern images /Zbig Rybczynski	Forum Lisboa
W	2007	Animação e Fascinação para Pais e Filhos / Elena Kassavina e Marina Gossman	Teatro Mª Matos
MC	2007	Realização em cinema de animação / Eduard Nazarov	Teatro Mª Matos
MC	2007	Pintura a Óleo no cinema de animação / Alexander Petrov	Teatro Mª Matos
MC	2007	Direcção de arte em Cinema de animação / Valentin Telegin	Teatro Mª Matos

W/MC/D	Data	Género/Título/autor	local
--------	------	---------------------	-------

W	2007	Realização em cinema de animação / Michael Aldashin	FBAL
W	2007	Resolúme: Possibilidades de manipulação de imagem em tempo real / Filipe Nabais	?
W	2007	Lisbon Story / Filipe Nabais + Nuno Gonçalves	?
W	2007	Improviso em película / Nuno Gonçalves	FCUL
MC	2008	O Universo Quay / Irmãos Quay	Teatro Mª Matos
MC	2008	Dreamland Express /David Anderson	Teatro Mª Matos
MC	2008	Koji Yamamura	Museu do Oriente
W	2008	Realizar um filme de animação com poucos meios/ Phil Muloy	Cinema S. Jorge
W	2008	O desenho animado / Rastko Ciric	Cinema S. Jorge
W	2008	Música para a animação / Nik Phelps	Cinema S. Jorge
W	2008	<i>Think, Wire, Watch, Interact</i> / Filipe Pais Ferreira	Cinema S. Jorge
W	2008	<i>Videoclipes de animação</i> / Thomas Hicks	Cinema S. Jorge
W	2009	<i>Lisboa mix</i> / Maya Yoesho	Cinema S. Jorge / Museu do Oriente
MC	2009	A obra de Georges Schwizgebel / Georges Schwizgebel	Cinema S. Jorge
MC	2009	A realização de uma Longa-metragem de animação de volumes	Cinema S. Jorge
W	2009	Animação e Fascinação para Pais e Filhos	Museu da Marioneta
W	2010	Criar Movimento Digital / Rui Madeira	Cinema S. Jorge
W	2010	Oficina de Pixilação / Fernando Galrito	F.Cal.Gulbenkian
W	2010	Desenho animado e a criação sonora / Rastko Ciric e Nik Phelps	Cinema S. Jorge
W	2010	A metáfora na animação / Vladimir Leschiov	Cinema S. Jorge
W	2010	Anotação Gráfica para Músicos da Imagem / Manuel Tentúgal	Cinema S. Jorge
W	2010	<i>Animação para Pais e Filhos</i> / Wilson Lazaretti	Museu de Etnologia
MC	2010	Fazer um filme económico / Bill Plympton	Cinema S. Jorge
MC	2010	A dimensão humana na obra de Mickaela Pavlatova / Mickaela Pavlatova	Cinema S. Jorge

MC	2010	Personagens em movimento / Burak Sahin	Cinema S. Jorge
MC	2010	Estratégias Criativas em Realização / Priit Pärn	Cinema S. Jorge
MC	2010	A Música e o Som na Animação / Normand Roger	Cinema S. Jorge
MC	2011	Sinfonia do Friso de Partenon / Georges Sifianos	Cinema S. Jorge
MC	2011	Animação em Pinscreen / Jacques Drouin	Cinema S. Jorge
MC	2011	A obra de Gerrit van Dijk / Gerrit van Dijk	Cinema S. Jorge
MC	2011	Foley para Animação / Loïc Burkhardt	Cinema S. Jorge
W/MC/D	Data	Género/Título/autor	local
MC	2011	Entre Animação e Longas-metragens / Piotr Dumala	Cinema S. Jorge
W	2011	<i>A Fábrica / Marina Frangioia e Fernando Galrito</i>	Teatro Meridional
W	2011	<i>Animação em Processing / Rui Madeira</i>	Esc.Sec. D. Dinis
W	2011	<i>Workshop / Ben Bays e Geoff Marslett</i>	BES Arte e Finança
W	2011	<i>Som e Foley para Animação / Loïc Burkhardt</i>	Cinema S. Jorge
W	2011	<i>Workshop de Escrita e Argumento / Richard Lewis</i>	F.Cal.Gulbenkian
W	2011	<i>Animação de Alfinetes: Pinscreen / Jacques Drouin</i>	F.Cal.Gulbenkian
MC	2012	<i>Tom & the Slice of Bread with Strawberry Jam and Honey / Thomas Meyer-Hermann</i>	Cinema S. Jorge
MC	2012	<i>Oficinas de Animação para Crianças e Jovens / Jean-Luc Slock</i>	Cinema S. Jorge
MC	2012	<i>Os Direitos de Autor nas Artes / Lucas Serra</i>	Cinema S. Jorge
MC	2012	<i>Animação e o Mundo Real / Pierre Hérbert</i>	Cinema S. Jorge
MC	2012	<i>Light Ahead / Noriko Morita</i>	Cinema S. Jorge
MC	2012	<i>Tudo o que sempre quis saber para concorrer ao Oscar, mas nunca perguntou / Ron Diamond</i>	Cinema S. Jorge
W	2012	<i>Animação em Processing / Rui Madeira</i>	BES Arte e Finança
W	2012	<i>Desenho de Linha e Movimento / Raimund Krumme</i>	BES Arte e Finança
MC	2013	<i>A Indústria Criativa no Brasil / Felipe Januzzi</i>	Cinema S. Jorge
MC	2013	<i>Arte, Animação e Antropologia / Chico Liberato</i>	Cinema S. Jorge

MC	2013	<i>O Desenho, a Musica e a Animação / Mirai Mizue</i>	Cinema S.Jorge
MC	2013	<i>Segredos da animação de Marionetas / Anna Solanas</i>	Cinema S.Jorge
MC	2013	<i>Vida como Sonho, Animação como Jogo / Theodore Ushev</i>	Cinema S.Jorge
MC	2013	<i>A Realização de uma Longa-Metragem em Marionetas / Sam</i>	Cinema S.Jorge
MC	2013	<i>Pocoyo: Serie para crianças / Alfonso Rodríguez</i>	Cinema S.Jorge
W	2013	<i>Da Idea ao Storyboard - "A Monstra e a Cidade" / Francisco Lança</i>	Cinema S.Jorge
W	2013	<i>Animação em Plasticina / Sergey Merinov</i>	BES Arte e Finança
W	2013	<i>Realizar Filmes de Animação para Público Infantil / Gil Alkabetz</i>	BES Arte e Finança
W	2013	<i>Lomokino Stop-Motion / Lomografia Portugal</i>	Cinema S.Jorge
MC	2014	<i>Animação Digital / Adriaan Lokman</i>	Cinema S.Jorge
MC	2014	<i>Animação e Artes / József Fülöp</i>	Cinema S.Jorge
MC	2014	<i>Animação em Areia / Ferenc Cakó</i>	Cinema S.Jorge
MC	2014	<i>O Ponto em Comum / Ilan Katin</i>	Cinema S.Jorge
MC	2014	<i>Compor e Criar Musica para Animação e Teatro / Fernando Mota</i>	Cinema S.Jorge
W/MC/D	Data	Género/Título/autor	local
MC	2014	<i>Wallace and Gromit – animação em Marionetas / Merlin Crossingham</i>	Cinema S.Jorge
W	2014	<i>Avenida Animada / João Catarino e F. Galrito</i>	Cinema S.Jorge
W	2014	<i>Animação sobre Filme / Vincenzo Gianola</i>	BES Arte e Finança
W	2014	<i>A Arte de Compor Movimentos Ilusórios / José Xavier</i>	BES Arte e Finança
W	2014	<i>Pintura Animada / Martine Chartrand</i>	BES Arte e Finança
D	2014	<i>A Ilusão do Movimento para Alem do Ecrã</i>	Cinema S.Jorge
D	2014	<i>O Ensino da Animação no Mundo</i>	Cinema S.Jorge
MC	2015	<i>Música e Cinema de Animação / Ruy Viera Nery</i>	Cinema S.Jorge
MC	2015	<i>Abstrações Audiovisuais / Max Hattler</i>	Cinema S.Jorge

MC	2015	<i>Escrever e Produzir uma Serie de TV / Fernando Salem</i>	Cinema S.Jorge
MC	2015	Conversas com a Aardman – <i>Ovelha Choné</i> / Richard Starzak e Mark Burton	MC
MC	2015	<i>The Tower / Mats Grorud e Frode Sobstad</i>	Cinema S.Jorge
MC	2015	<i>Stereo Expanded / Marc Bertrand</i>	Cinema S.Jorge
W	2015	<i>Oficina do Lobo / Marina Palácio</i>	Cinema S.Jorge
W	2015	<i>Tagtool 101 / Markus Dorninger</i>	Esc.Sec. D. Dinis
W	2015	<i>Desenho para Animação: Composição do Movimento no Ecrã / Rosa Peris</i>	Esc.Sec. D. Dinis
W	2015	<i>Fazer e Animar Marionetas / Spela Cadez</i>	Esc.Sec. D. Dinis
W	2015	<i>Como animar Marionetas – Conselhos de um Mestre / Milan Svatos</i>	Esc.Sec. D. Dinis
W	2015	<i>Monstras e Monstrinhas Animadas / Rolf Bäechler</i>	Esc.Sec. D. Dinis
W	2015	<i>Oficina para Pais e Filhos/ Dá Vida ao Monstro / Francisco Lança</i>	Fáb. Braço de Prata
W	2015	<i>Oficina para Pais e Filhos/ Como Fazer um Filme de Animação em Casa / Sílvia Namorado, Sandra Ramos e Bernardo Sarmento</i>	Cinema S.Jorge
W	2015	<i>Oficina para Pais e Filhos/ Construção de Brinquedos Óticos / Wilson Lazaretti e Maurício Squarisi</i>	Fáb. Braço de Prata
D	2015	<i>Segundo Encontro Internacional de Oficinas e Formadores de Cinema de Animação</i>	Esc.Sec. D. Dinis
D	2015	<i>Mesa Redonda – Programar Animação para Cinema e a Animação em Portugal</i>	Cinema S.Jorge

Tabela 6 - Exposições na programação da *Monstra*

Data	Título/autor	local
2000	Exposição de brinquedos óticos	Teatro Taborda
2001	Exposição de marionetas utilizadas em diferentes filmes de animação de origem checa.	Teatro Taborda
2004	* Desenhos e fotogramas de Emile Cohl, * Desenhos e story-board do filme <i>L'île de Black Mor</i> de Jean François Laguionie * Desenhos, story-boards e marionetas do Estúdio Folimage	Cinema S.Jorge
2005	* Marionetas e originais de Katariina Lillqvist – Finlândia * Máquinas de ilusão de movimento – Alunos da ESAD.cr	Fórum Lisboa
2006	25 cartazes polacos de filmes de animação	Fórum Lisboa
2008	Dormitorium / Irmãos Quay	Museu da Marioneta
2008	Desenhos Originais dos filmes de Koji Yamamura	Cinema S.Jorge
2008	Personagens e Cenários de O Passeio de Domingo / José Miguel Ribeiro	Teatro M ^a Matos Ribeiro
2009	Originais de Georges Schwizgebel e Jorge Varanda	Cinema S.Jorge
2009	* Passeio de Domingo / José Miguel Ribeiro * Papirossy / Otto Alder	Museu da Marioneta
2010	Desassossego / Lorenzo Degli'Innocenti	Museu da Marioneta
2010	Olhos do Farol / Pedro Serrazina Viagem a Cabo Verde / José Miguel Ribeiro Vacas / Isabel Aboim Ema e Gui / Nuno Beato Foxy e Meg / André Letria	Cinema S.Jorge
2011	* Firewaltz/Valsa de Fogo / Marc Mènager e Mino Malan * Dodu, O rapaz de cartão / José Miguel Ribeiro	Museu da Marioneta
2011	20 anos animamostra	Cinema S.Jorge
2011	As orelhas do rato Mickey	Cinema S.Jorge
2011	Instalação / Luta, Amor e trabalho de Piotr Dumala	Cinema S.Jorge
2011	<i>Monstras</i> do Mundo	Cinema S.Jorge
2012	Marionetas de Animação / estúdio de animação DEFA 1950 - 1990	Museu da Marioneta
2012	Projecto [Re]animar	Cinema S.Jorge
2012	Desenhos de José Abel	Cinema S.Jorge
2012	Instalação / Sync by Max Hattler (Germany 2011)	Cinema S.Jorge
2012	Mix República	Cinema S.Jorge
2013	* I+G studio / Anna Solanas e Marc Riba * O Apóstolo / Fernando Cortizo	Museu da Marioneta
2013	Desenhos de Chico Liberato	Cinema S.Jorge
2013	Desenhos de Mirai Mizue	Cinema S.Jorge
2013	Revista Banzai	Cinema S.Jorge
2014	Desenhos de Maria Verónica Ramirez	Cinema S.Jorge

Data	Título/autor	local
2014	Poseso / Sam	Museu da Marioneta
2014	Imagens da serie Luso-Africana: A escola do Jeremias	Cinema S.Jorge
2014	Originais de Filmes e Pinturas de Ferenc Cakó	Cinema S.Jorge
2014	Desenhos Originais da Longa-metragem Tempos Heroicos	Cinema S.Jorge
2015	* Papel de Natal / José Miguel Ribeiro * Marionetas dos filmes de Spela Cadez	Museu da Marioneta
2015	Desenhos Originais dos filmes: “Historia antes de uma história” e “Café – dois dedos de prosa” / Wilson Lazaretti e Maurício Squarisi	Casa da América Latina
2015	Raquel Silvestre - a pastora – exposição do lobo / Marina Palácio	Cinema S.Jorge
2015	Desenhos originais de Svetlana Filipova	Cinema S.Jorge
2015	Cenário da curta-metragem encomendada pela <i>Monstra</i> ao Animation Lab	Cinema S.Jorge
2015	Monstras e Monstrinha / Maria Verónica Ramirez	Galeria SPA
2015	15 anos, 15 cartazes	Fnac Chiado
2015	Desenhos Originais de filme de José Abel	Fáb. Braço de Prata

2.2. Em 2015: sobre a 14ª edição da *Monstra*

Em 2015, acontece a 14ª edição da *Monstra*. Esta merece um tratamento mais específico no contexto desta abordagem cronológica. Desde logo, por ser o estádio mais recente de um processo de crescimento e aprofundamento de um festival que adquiriu uma posição no panorama cultural nacional e um discurso inter-artes que valorizou a animação como género cinematográfico. Ainda, porque para esta última edição do festival existiam dados completos acerca da programação e receção pelos media, A análise desta edição inclui-se nesta história da *Monstra*, como um caso de estudo.

Como já foi anteriormente referido, a 14ª edição realizou-se entre 12 e 22 de março, e decorreu em 9 locais da cidade de Lisboa. Foram exibidos 493 filmes, que contaram com um total de 51 932 presenças.

2.2.1. Tipologia de duração

A programação foi analisada em função da tipologia de duração: curtíssimas (menos de 2 minutos), curtas (máximo 30 minutos) e longas-metragens (mais de uma hora), distinguindo os filmes nacionais representados (Figura 8).

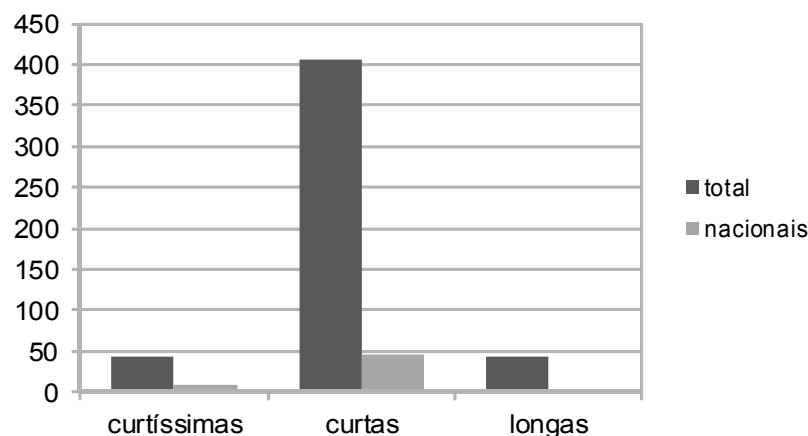


Figura 8 – Número de filmes por tipologia de duração.

Constata-se que a representação de curtas-metragens é perto de dez vezes superior à de longas-metragens e de curtíssimas, ambas com 44 filmes exibidos. São números que refletem a realidade da produção de cinema de animação a um nível internacional.

As longas-metragens de animação são projetos demorados e dispendiosos, inacessíveis a alguns criadores. Nem em 2015, nem em anos anteriores, foram exibidas longas-metragens de animação nacionais. Estas são, aliás, em muito pequeno número. Supõe-se que o requisito de seleção exigido pelo júri do festival possa não ter sido alcançado por nenhuma delas.

Mencionam-se alguns exemplos de longas-metragens exibidas na 14^a edição:

- a ante-estreia de *Shaun the sheep /A Ovelha Choné* (2015), de Richard Starzak e Mark Burton (85 min.) do estúdio da Aardman: trata-se de um filme com o bom humor britânico que esta produtora já tinha trazido com filmes anteriores, usando a técnica de *stop-motion*, tais como *A fuga das galinhas* (2000), de Peter Lord e Nick Park (84 min.) e *Wallace and Gromit, a vingança do coelhinho* (2005), de Nick Park e Steve Box (85 min.);

- *Poseso* (2014), de Sam, com comédia, sangue, exorcismos e flamenco utilizando a técnica de *stop-motion*, os cenários e marionetas deste filme já tinham sido mostrados na edição anterior do festival;

- entre as clássicas, utilizando a técnica de animação de sombras/silhuetas¹, *Princes and princesses* (2000), de Michel Ocelot, exibido em rolo de filme (16 mm).

As curtas-metragens são o formato de eleição para muitos realizadores, que vêm nele potencial para desenvolver a narrativa e as suas personagens. Acompanhando a tendência internacional, os filmes nacionais privilegiam também o formato de curta-metragem. É no contexto de curtas-metragens que a representação de filmes nacionais atinge a sua maior representação com quarenta e cinco filmes, bem acima dos 8 filmes verificados na programação de curtíssimas. Nesta edição da *Monstra*, destacou-se o filme *Papel de Natal* (2015), de José Miguel Ribeiro (30 min.), que conta a história de um boneco de cartão, o *Dodu*, que tem de ajudar a preservar a floresta *mundi*, através da reciclagem do papel de embrulho do Natal. A temática é ecológica. No filme *Os Prisioneiros* (2014), de Margarida Madeira (7 min. 6 seg.), é tratado o conceito de liberdade através de perspetivas de famílias de dentro e fora das grades.

As curtíssimas de animação são concretizadas por realizadores iniciados (geralmente com menos recursos). É também um formato que os animadores experientes

1

O filme *Lenda de Miragaia* (1931), realizado por António Cunhal e Raul Faria da Fonseca, que conta uma lenda nacional, utilizou esta técnica de animação de sombras, técnica essa que não mais veio a ser usada por realizadores portugueses. Esta técnica foi popularizada por Lotte Reiniger, autora da longa-metragem *As aventuras do Príncipe Achmed* (1926, 81 min.), a mais antiga longa de animação que se conhece.

julgam adequado para transmitir mensagens e contar histórias rápidas, com sucesso junto de um público com baixos níveis de atenção.

Mencionam-se alguns exemplos de curtíssimas exibidas na 14ª edição:

- *Woodoo* (2014), de André Maat (46 seg.), é um ensaio da técnica de *stop-motion* raramente visto, pela sua utilização de placas de madeira que parecem mover-se e mudar de forma;

- *Violenti Anonimi* (2014), de Di Mario, Ottaviani e Tarquini (1 min. 27 seg.), que trata o tema da violência doméstica com uma linguagem dirigida para as crianças; este filme utiliza a técnica de animação digital bidimensional;

- 8 filmes portugueses, entre os quais *Zombies4kids* (2014), de Pedro Santasmarinas (1 min.), que de forma cômica e musical ajuda as crianças a distinguir o que é um zombie;

- *Chaplin SP* (2014), de Matias Vellutini (1 min. 58 seg.), feito através da técnica de *pixelação* de fotografias feitas a *grafitis/stencils* espalhados por uma cidade e recordando momentos dos filmes de Charles Chaplin;

- *Deskloop* (2014), de Evelien Lohbeck (1 min.), é uma animação de reação em cadeia utilizando o ambiente de trabalho de um computador e de uma secretária, utilizando também a técnica de *pixelação* e com uma grande originalidade nas ações e reações dos objetos animados;

- *Deep Squeeze* (2014), de Ingo Raschka (1 min. 30 seg.), um filme ao estilo *cartoon* concebido com uma paleta de tons de verde; narra a história de um homem dentro de um submarino apertado, que foge ao olhar de um grande peixe esfomeado; o filme é acompanhado sonoramente por uma orquestra de metais sincronizado com os movimentos das personagens, criando um diálogo e uma dinâmica muito divertida.

Através destes exemplos é patente a variedade de temáticas e abordagens que as curtíssimas apresentam.

2.2.2. Categorias de programação

A programação do festival incluiu sessões subordinadas às categorias “Programa Infanto-juvenil”, “Competição” e “Programa Geral”. A Tabela 7 apresenta os números dos filmes exibidos nestas categorias e nas subcategorias nelas incluídas, por cada uma das tipologias de duração.

A divisão da programação em categorias parece prosseguir o objetivo de atrair diferentes públicos. Os espetadores vêm ao festival com diferentes níveis de conhecimento e diferentes motivações, e encontrando aos seus interesses na diversidade do programa. Esta diversidade cumpre também a missão de divulgar alguns géneros ou técnicas menos

conhecidas dentro do cinema de animação, tais como o cinema experimental, onde são usadas técnicas novas ou menos praticadas.

Nesta edição, uma sessão de cinema experimental decorreu no Cinema Ideal. A pintura sobre película foi usada em *Re-cycle Project* (2014), realizado por um colectivo de realizadores, Regina Pessoa, Joni Mannisto, Vessela Dantcheva, Gábor Ulrich, Ulo Pikkov, Rastko Ciric, Petra Zlonoga, Spela Cadez, Marina Rosset e Magda Guidi (14 min. 14 seg.). A animação utilizando areia foi usada em *Zepo* (2014), de Cesar Diaz Melendez (3 min. 5seg.).

Tabela 7 – Categorias e subcategorias na programação da *Monstra* de 2015, por cada uma das tipologias de duração (curtíssimas, curtas e longas-metragens)

Categorias	Sub-categorias	curtíssimas	curtas	Longas
Programa Infantojuvenil (42)	Monstrinha		27	
	Pais e filhos curtas		11	
	Pais e filhos longas			4
Competição (164)	Competição estudantes		59	
	Competição longas			7
	Competição curtas		44	
	Competição <i>curtíssimas</i>	44		
	Competição SPA		10	
Programa Geral (287)	Retrospectivas américa latina curtas		58	
	Retrospectivas américa latina longas			5
	Monstra universitária		38	
	Retrospectivas juris		19	
	DVD monstrinha		7	
	Stereo expanded		9	
	Dokanim curtas		13	
	Dokanim longas			3
	Históricos – longas			12
	Terroranim- longas			2
	Terroranim- curtas		12	
	Japão			5
	Best of longas			5
	Best of curtas		6	
	Best of estudantes		13	
	Animação experimental		10	
	Videoclips		17	
	Onda curta		2	
	Mini-cinema		31	
	Filmes RTP curtas		6	
	Filmes RTP longa			1
	Encomendas <i>Monstra</i>		5	
	Agência curtas		8	

2.2.2.1. Programa infanto-juvenil

Desde 2000, *Monstra* incluiu na programação uma categoria dedicada a um público não adulto, a ser assistido em contexto escolar ou em família, nas salas de exibição. Em

2015 (como aliás desde a edição de 2007), esta programação foi dividida em 3 subcategorias de acordo com a idade dos mais novos: dos 3 aos 6 anos, dos 7 aos 12 anos e maiores de 13 anos. Na categoria “Programa infanto-juvenil” foram exibidos 42 filmes.

A *Monstra* 2015 teve a participação de 8 agrupamentos escolares de Lisboa e Almada:

- Agrupamento de Escolas D. Dinis (Lisboa)
- Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro (Sacavem)
- Agrupamento de Escolas Francisco Simões (Almada)
- Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira (Lisboa)
- Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais (Lisboa)
- Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor (Lisboa)
- Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres (Lisboa)
- Casa Pia de Lisboa - Maria Pia (Lisboa)

Nos seus auditórios, as escolas destes agrupamentos projetaram um conjunto de 27 curtas-metragens, das quais aqui se destacam três produções pelo seu potencial didáctico ligado a um conteúdo de crítica social:

- *Le Velo de L'Elephant/The Elephant and the Bicycle* (2014), de Olesya Shchukina (9 min. e 4 seg.) (Figura 9), conta a história de um elefante varredor, que um dia vê um cartaz publicitário de uma bicicleta e deseja tê-la; a partir desse dia, vai trabalhar a dobrar para conseguir comprar a bicicleta. Este filme utiliza a técnica de animação de recortes de cartão.

- *The Present* (2014), de Jacob Frey (4 min. 20 seg.), conta a história de um rapaz que é viciado em video-jogos; a sua mãe oferece-lhe um cachorro; inicialmente, ele fica animado com o animal mas ao observar que o cão não tem uma pata fica desconcertado; ao longo da narrativa ele vai simpatizando mais e mais com o cão e, no fim do filme, é revelado que também o rapaz tem também a mesma deficiência física. Este filme utiliza a técnica de animação digital a três dimensões, com cores vivas e destaca-se pela sua qualidade a nível sonoro.

- *Pass It On* (2014), de Teresa Cruz (3 min. 16 seg.), conta a história de uma fábrica de plasticina onde os robots-operários fazem todas as plasticinas da mesma forma e cor, até ao dia em que um decide fazer de outra forma; nesse dia, um a um, todos os robots fazem a sua própria forma e a sua cor única. Este foi o único filme Português exibido em 2015 na secção *Monstrinha*. Utiliza a técnica de animação digital a três dimensões.



Figura 9 – Imagem do filme *Le Velo de L'Elephant/The Elephant and the Bicycle* (2014), de Olesya Shchukina.

Grupos de crianças e jovens de outras escolas foram recebidos no Cinema São Jorge, no Teatro Meridional, no Centro Cultural de Carnide, no Museu de Etnologia e na Academia Almadense para verem as sessões da *Monstrinha*. No Cinema City Alvalade, Cinema Ideal e Cinema São Jorge visionaram-se as duas subcategorias de “Pais e Filhos”. Exibiram-se quatro longas-metragens, formato que não fez parte das sessões nas escolas, e 11 curtas-metragens. Nestas sessões, o objetivo foi reunir famílias nas salas de exibição para ver filmes de animação, mostrando que o género é unificador do público amante de cinema.

2.2.2.2. Competição

Os concursos são conteúdos importantes da programação, quer pela quantidade e diversidade de filmes que incluem, quer porque promovem a participação de realizadores e estudantes de todo o mundo e ainda lhes oferecem, sobretudo aos vencedores de prémios, um reconhecimento e um título de prestígio. Na categoria “Competição” foram exibidos 164 filmes, distribuídos por quatro subcategorias.

Em cada competição, os filmes apresentados foram avaliados por um júri internacional. Os júris, um por cada subcategoria (Tabela 9), incluíram realizadores de animação com prestígio nacional e internacional, convidados pela direção do festival. A cada uma das subcategorias por tipologia de duração foram atribuídos prémios. Em 2015, foram distinguidas as seguintes obras:

- Grande Prémio RTP de longa-metragem: *O conto da princesa kaguya* (2013), de Isao Takahata (137 min.) (Figura 10); conta a história de uma menina que é encontrada dentro de uma cana de bambu por um cortador de bambu; este cria e educa a menina, inicialmente no campo e mais tarde na capital onde esta se torna uma princesa; nem tudo nesta história é “cor-de-rosa”, pois ela terá de voltar para onde veio num passado longínquo que nem ela se recordava; este filme de Isao Takahata tem uma estética única, e muito expressiva, quando comparado com os outros filmes do Estúdio Ghibli, que o produziu.

- Prémio Especial do Júri de longa-metragem: *Song of the Sea* (2014), de Tomm Moore (93 min.); conta a história de um irmão e de sua irmã; esta última pertence a uma espécie de mitológica celta, os *selkies*, seres que em contacto com o mar, se transformam em focas; outros seres mitológicos raptam esta menina por ser uma das últimas da sua espécie, e o destino desta família fica nas mãos do seu irmão e o seu cão; este filme utiliza uma técnica de animação digital a duas dimensões com cores vivas e uma boa banda-sonora;

- Grande Prémio RTP de curta-metragem: *Man on the Chair* (2014), de Dahee Jeong (6 min. 55 seg), um filme sobre pensamentos cíclicos, onde a realidade se perde nesses pensamentos; sem diálogo algum, a animação deixa-nos pensativos sobre a personagem sentada na cadeira; utiliza uma técnica de animação tradicional desenhada;

- Melhor curta-metragem experimental: *É In Motion No.2* (2013), de Sumito Sakakibara (12 min.), é um longo e lento caminho dentro de uma paisagem com personagens distantes mas animadas; a atenção é importante para ver certos pormenores, tal como num quadro do pintor Hieronymus Bosch (1450-1516); a banda-sonora é clássica, acentuando esta relação com a obra de arte.

- Melhor super-short [curtíssima] Internacional: *Cupidiculous* (2014), de Panop Koowat (1 min. 46 seg);

- Melhor super-short [curtíssima] Portuguesa, Prémio Fnac: *Home Dog* (2014), de Emanuel Barros (1 min. 22 seg.), conta a história de um cão que decide ver televisão; este filme utiliza a técnica de animação digital a três dimensões.

Tabela 9 – Composição dos júris, por subcategoria.

Competição: subcategoria	Membros do Júri
Longas-metragens	Carlos Caires (Portugal) Rosa Peris (Espanha) Luca Rafaeli (Itália) Mats Grorud (Noruega) Milan Svatos (República Checa)
Curtas-metragens	Spela Cadez (Eslovénia) Mark Bertrand (Canada) Max Hattler (Alemanha) Miguel Braga (Portugal) Noiserv (Portugal)
<i>Super-shorts</i> / Curtíssimas	Frode Søbstad (Noruega) Luc Brévar (França) Markus Dorninger (Austria)
SPA / Curtas-metragens Portuguesas	António Torrado (Portugal) Rastko Ciric (Sérvia) Rolf Bachler (Suiça)
Competição internacional de estudantes	Isabel Aboim (Portugal) Rene Rusjan (Eslovénia) Paulo D'Alva (Portugal)
Competição nacional de estudantes	Bárbara Freitas (Portugal) Fabianna Kimberly (Portugal) Mariana Dionísio (Portugal) Tiago Sanches (Portugal) Nedylia Rosa (Portugal) Nádia Araújo (Portugal)
<i>Monstrinha</i>	Américo Jones (Portugal) Alexandre Mello (Portugal) Cristina Texeira (Portugal)

Para além das competições por tipologia de duração, existe a competição internacional de filmes de estudantes. Ao participarem, ganham visibilidade e reconhecimento, lançando-se na *Monstra* como realizadores em aprendizagem. Esta competição surgiu em 2008, em consequência de vários anos de relação do festival com as melhores escolas de animação a nível mundial. Nas primeiras edições, estas estiveram representadas na programação com sessões temáticas que incluíam um “best off”.

Em 2015, estiveram a concurso 25 curtas-metragens de “estudantes”. Saiu vencedor o filme *Mend and Make Do* (2014), de Bexy Bush (42 seg.), da Escola National Film and Television School (Reino Unido) (Figura 11). Este filme conta a história de vida de uma senhora, num apontamento sonoro documental expressivo onde os medos e a esperança são apresentados pelo movimento de roupas que dançam e tremem, paredes que se pintam, bolos e chás que se movimentam. Usa a técnica de *stop-motion* com objetos caseiros e é muito original na abordagem ao tema da idade e da memória.

Para além deste prémio, atribuído ao melhor filme de estudante internacional, a competição de filmes nacionais premiou o filme *Tele-sofia* (2014), de Ana Fernandes, Manuel Sá e Nuno Mendanha (6 min.) (Figura 12), alunos do Instituto Politécnica do Cávado e do Ave. O filme é feito com rotoescopia sobre uma criança que, na história, adora carros de rali.



Figura 10 – Imagem do filme *O conto da princesa kaguya* (2013), de Isao Takahata.



Figura 11 – Imagem do filme *Mend and Make Do* (2014), de Bexy Bush.



Figura 12 – Imagem do filme *Tele-sofia* (2014), de Ana Fernandes, Manuel Sá e Nuno Mendanha

O Prémio Vasco Granja é anualmente atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores, homenageando uma figura incontornável na divulgação da animação em Portugal². Em 2015, foi atribuído à curta-metragem *Fuligem* (2014), de David Doutel e Vasco Sá (14 min.) (Figura 13). Este filme trata da relação de dois irmãos e de um acidente difícil de esquecer.



Figura 13 – Imagem do filme *Fuligem* (2014), de David Doutel e Vasco Sá.

2.2.2.3. Programa Geral

No Programa Geral foram exibidos 287 filmes, representativos de uma grande diversidade de linguagens e técnicas, distribuídos por várias subcategorias (tais como, videoclips musicais, filmes de terror animados, documentários animados, filmes históricos). Parece ser também nesta quantidade e diversidade que o festival encontra a sua identidade. O Programa Geral é uma categoria que pretende mostrar a diferentes de técnicas de animação e explorar, por um lado, a vertente histórica da animação e, por outro, as produções mais recentes e inovadoras. Inclui também uma mostra de animação em universidades e institutos técnicos (*Monstra Universitária*). Em 2015, pela primeira vez,

² Vasco Granja começou a sua carreira de crítico aos 15 anos, para o Cineclube Imagem. Convidado do festival francês de animação de Annecy, representou Portugal nas primeiras edições. Daí reportou as suas experiências com os filmes animados a que assistiu, publicadas em jornais nacionais. A partir de 1974, Vasco Granja iniciou o programa semanal *Cinema de animação* na RTP. Durante 16 anos, e ao longo de 1040 programas, este programa foi uma janela para um género que quase não era exibido em Portugal. Divulgou a cinematografia de Jiri Trinka, Norman McLaren e Ralph Bakshi, entre outros, e foi uma influência para todos os que viram os seus programas, incluindo para os realizadores de cinema de animação nacionais.

foram exibidos filmes na ESAD-Caldas da Rainha, Universidade Lusófona em Lisboa, e RESTART em Lisboa, entre outros.

A cada edição, o programa dedica-se à cinematografia de um país ou região convidada. No contexto desta categoria de programação, as retrospectivas têm a maior importância, por constituírem uma seleção da melhor cinematografia produzida no passado e no presente. As retrospectivas de curtas e longas-metragens da América Latina, exibidas na edição de 2015, contaram com 11 países da América do Sul e Central, representados por 63 filmes, entre elas:

- pelo Brasil, duas longas-metragens, *História antes de uma história* de Wilson Lazaretti (80 min.) e *Café um dedos de prosa* de Maurício Squarisi (72 min.); o primeiro filme é sobre o processo de construção de uma animação e como contar histórias; o segundo é sobre a história do Café.

- pelo México, 9 curtas-metragens, entre estas duas curtas-metragens de Renê Castilho, *Sin Sostén* (1998) (4 min.) e *Hasta los huesos* (2001) (11 min. 53 seg.), onde o *folk* mexicano relativo à morte é brilhantemente representado por animação *stop-motion*; a retrospectiva incluiu também filmes mais recentes, tais como *Lluvia en los ojos* (2014) de Rita Basulto (9 min.), também sobre a temática da morte.

- pela Argentina, 17 curtas-metragens e uma longa-metragem, mostrando um filme antigo de que não se conhece o autor, *La gran carrera* (1935) (1 min. 40 seg.) e outros mais recentes, por exemplo *Padre* (2014), de Santiago Bou Grasso (11 min. 45 seg.) (Figura 14); este é um filme sobre uma mulher que vive sozinha, durante o ano da mudança política na Argentina; ela é filha de um antigo capitão do regime de Pinochet, e a clausura da sua vida faz contraste com as mensagens revolucionárias que lhe chegam pela rádio.

- por Cuba, os filmes de Juan Padrón, incluindo a sua longa-metragem *Vampiros em Havana* (1985) (69 min.), onde três grupos de vampiros (os cubanos, os americanos e os soviéticos) estão em corrida para descobrirem uma vacina que os salve de morrer em contacto com a luz do dia; ainda de Padrón foram exibidas várias curtas-metragens, entre as quais, *Filminutos* (1979) (1 min.) e *Quinoscópio* (1986) (1 min.) com a participação do argentino Quino, criador da personagem *Mafalda*; estes filmes cubanos tem uma forte dimensão política e de sátira, explorando tanto o comunismo como o capitalismo;

- do Chile, com uma variada seleção de filmes entre os quais *Miltín* (2012) de Pablo Castilho (15 min. 48 min.) sobre uma parte da história do Chile; outro filme, *The Chase* (2012), de Thomas Vergara (13 min. 20 seg.), utiliza animação tridimensional digital com personagens bem caracterizadas numa perseguição.

Deixa-se aqui uma breve referência a outra participação excepcional. Max Hatller é um artista audiovisual alemão que estudou em Londres no Goldsmiths (BA, 2001), Royal

College of Arts (MA, 2005) e na Universidade de East London (Phd, 2014). A sua animação e performances desafiam o concreto, o figurativo e o abstrato, estética e política. A *Monstra* 2015 agendou uma retrospectiva dos seus filmes, no qual de destaca *Stop the Show* (2013) (1 min.), como um exemplo da originalidade e genialidade deste autor. Este filme inclui a sonorização de animações digitais dos padrões de bandeiras de vários países, usando excertos da rádio. O autor participou também com uma instalação (*As muitas caras de Fernando Pessoa: 1,2,3,4*), comemorando os 80 anos da morte do poeta Fernando Pessoa.



Figura 14 – Imagem do filme *Padre* (2014), de Santiago Bou Grasso.

2.2.3. Geografia da programação da *Monstra* 2015

O nível de internacionalização da *Monstra* pode avaliar-se, entre outras formas, pela representação geográfica dos filmes incluídos na sua programação. Em 2015, estiveram presentes filmes de 52 países, 28 dos quais eram europeus. A Figura 15 mostra o número de filmes exibidos em 2015, por classes, num mapa-mundo. Não se incluem nesta representação os filmes de países que se inscreveram mas não foram selecionados, como é o caso do Egito, Emirados Árabes Unidos e São Tomé e Prince.

Em termos de representação geográfica, 2015 foi uma edição bastante abrangente e global. À escala continental, apenas África está ausente. O Sudoeste Asiático também apresenta uma muito escassa representação. No continente americano, é grande o número de países que compareceram a este festival. A América Latina, por ser a região convidada,

aparece com grande destaque, sobretudo com a cinematografia da Argentina (n=18), do Brasil (n=11) e do Chile (n=11). Ainda no continente americano, é de referir a representação dos Estados Unidos da América (n=12) e do Canadá (n=19), ambos com grande produção de animação (este último tem um estúdio público que financia cinema de animação, o National Film Board). Na Ásia, o destaque vai para os filmes de animação Japonesa (n=14), que desde 2008 tem um espaço especial no festival. Entre os países Asiáticos, contam-se a China (n=1), Índia (n=1), Singapura (n=1) e Coreia do Sul (n=1). Mas é na Europa que se encontram a maior parte dos países representados e os quatro países com mais filmes exibidos: França (n=87) e Portugal (n=53) são os mais representados; seguem-se o Reino Unido (n=40) e a Alemanha (n=35).

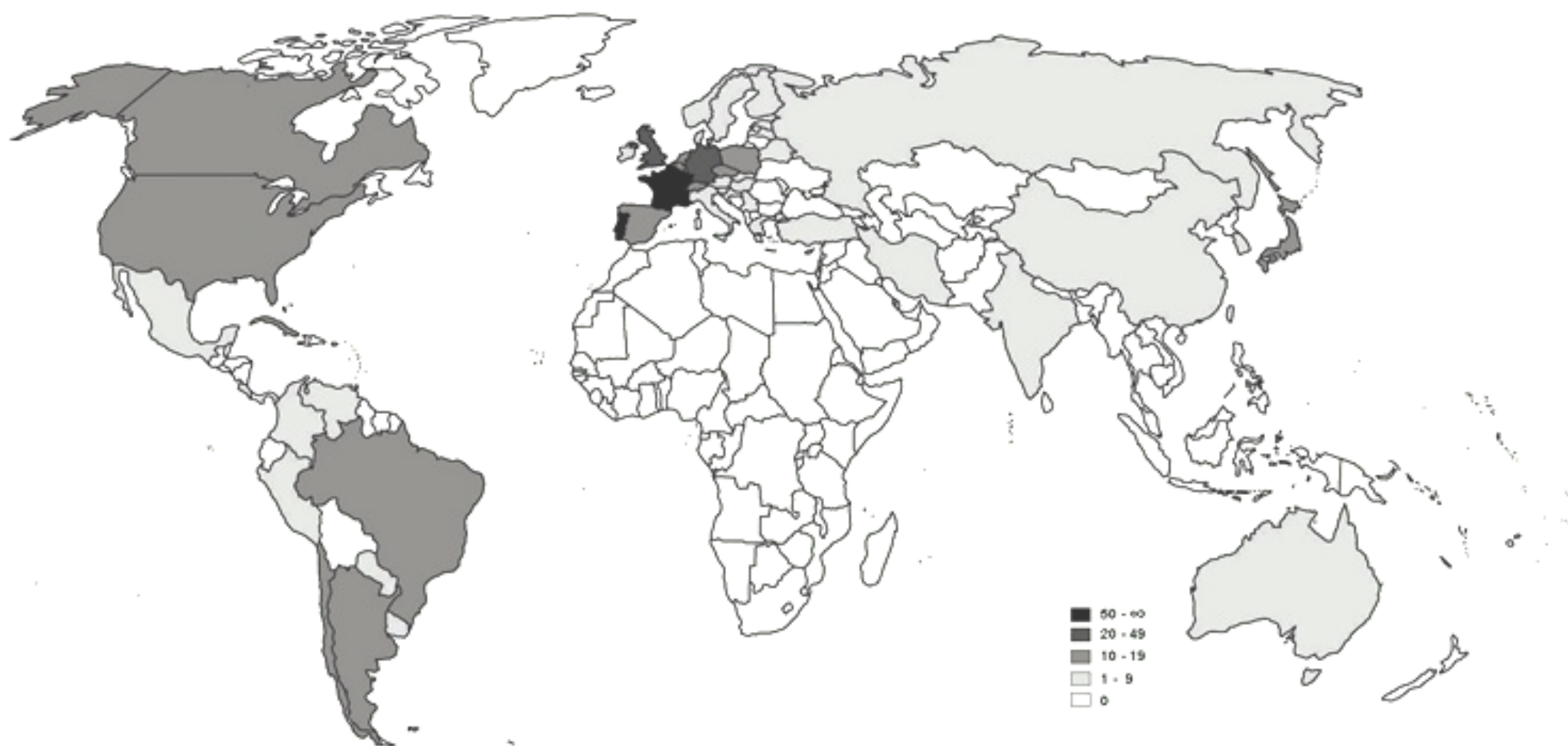


Figura 15 - Geografia da *Monstra* 2015: número de filmes exibidos por classes

Não é de estranhar a grande representação de filmes franceses na *Monstra*. Para além de ser um país com várias escolas de animação muito prestigiadas e uma produção muito considerável, conta com realizadores historicamente incontornáveis. Nas sessões *Pais e Filhos* foram exibidos os filmes *O Rei e o Pássaro* (1980), de Paul Grimault (87 min.) (Figura 16) e *A Ilha de Blackmore* (2003), de Jean-François Languionie (80 min.).



Figura 16 – Imagem do filme *O Rei e o Pássaro* (1980), de Paul Grimault

A expressão de filmes Portugueses na edição de 2015 (n=57, 10,8%) é reveladora do papel da *Monstra* como um veículo de divulgação e promoção da produção nacional de animação. Foram exibidos os filmes de estudantes nacionais, entre os quais *Osmose* (2014), de Rui Silva (7 min.), aluno da Universidade Lusófona, Lisboa: este usa a técnica digital 3D; a história trata de 3 personagens, aparentemente cegas, que vivem a descoberta da amizade, abordando assim, simbolicamente, a temática do egoísmo.

Da cinematografia do Reino Unido, destacou-se *A Ovelha Choné* (2015), de Richard Starzak e Mark Burton (85 min.) do estúdio da *Aardman*, e ainda a curta-metragem *Through the Hawthorn* (2014), de Anna Benner, Pia Borg e Gemma Burditt (8 min.50 seg.). Trata de uma consulta psiquiátrica entre um paciente de esquizofrenia, a sua mãe e o psicólogo, onde o figurativo tem tanto destaque como o abstrato cada personagem tem a sua própria história. O filme usa o desenho muito expressivo, técnica exibida, por exemplo, na sequência em que se dá a perspetiva do doente, mais abstrata e emocional, contrastando com a versão racional e pragmática do médico.

Na categoria de filmes de estudantes, o Reino Unido apresentou 8 filmes dos quais se salienta, da NFTS - The National Film and Television School, *The Bigger Picture* (2014),

de Daisy Jacobs (7 min.). O filme utiliza uma técnica pouco habitual - personagens animadas gigantes em cenários em tamanho real. A história trata de relação entre uma mãe e os seus dois filhos adultos, usando um tom cómico para um assunto sério. Da cinematografia alemã trouxe a curta-metragem em técnica digital 2D *Nuggets* (2014), de Andreas Hykade (5 min.), onde o tema da dependência é apresentado através da história de um passarinho que ingere um *nugget* dourado ficando cada vez mais viciado no seu consumo.

2.2.4 Monstra 2015 nos media

A partir ferramenta digital *Gesco BD info* foram identificadas 52 referências ao festival *Monstra* durante o ano de 2015 publicadas em 8 diferentes jornais. Destas referências, 34 eram anúncios aos eventos do festival, incluindo *banners* publicitários e entradas na lista de sugestões culturais. O *Público*, como jornal parceiro, incluiu, durante todos os dias do festival, a sua programação na secção *Cinecartaz*. As outras 18 referências incluíam notícias de exposição ou crítica ao festival, ou aos filmes exibidos. Desenvolve-se, cronologicamente, o conteúdo destas referências.

Janeiro, por ser um mês de trabalho organizativo, o mês em que fecharam as inscrições para o festival, justifica-se o número reduzido de notícias. Ainda assim, o festival é mencionado pelo *Correio da Manhã*. O jornalista dá ênfase ao número de inscrições e seleções de filmes mas também ao facto de, pela primeira vez, esta edição do festival ter extensões por várias zonas do país. Escreveu:

“O Monstra - Festival de Cinema de Animação de Lisboa recebeu um número recorde de inscrições, com 1700 candidaturas à próxima edição, marcada para 12 a 22 de março próximo.

Das candidaturas recebidas, a organização irá seleccionar 470 filmes de animação, entre curtas e longas-metragens, que serão exibidos em espaços como o Cinema S. Jorge, City Alvalade e Cinema Ideal, em Lisboa. O festival contará, este ano, com iniciativas em simultâneo em Almada e chegará, pela primeira vez, a Santarém, Porto, Coimbra, Gouveia e Portalegre” (“1700 inscritos no Monstra”, 20 de Janeiro de 2015).

Em fevereiro, para além de vários *slots* publicitários (no *Público*, na *Visão* e no *Expresso*), o *Público* traz uma notícia extensa sobre toda a programação do festival (“Uma Ovelha Choné e dois mestres japoneses nos 15 anos da Monstra”, 11 de fevereiro de 2015). Menciona a antestreia de *A Ovelha Choné*, os filmes de Takahata e Miyazaki, os filmes portugueses a exhibir, a programação de filmes da América Latina e de filmes históricos, e apresenta um resumo dos números relativos a programação e presenças ao longo destes

15 anos.

A 19 de fevereiro, a revista *Visão* trouxe uma notícia sobre as exposições no Museu da Marioneta, *Spela Cadez entre a realidade e a fantasia* e *Papel de Natal*, de José Miguel Ribeiro, que abriu portas precisamente nesse dia (Faustino, Susana, “Bonecos Desanimados”, 19 de fevereiro de 2015).

O festival decorreu em Março, e foi neste mês que teve maior eco na imprensa: um total de 31 referências à *Monstra*. Para além das notícias de programação no Cinecartaz do Público, *Visão*, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, *Expresso*, *Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias* e *Diário de Notícias* apresentaram notícias extensas sobre a programação, descrevendo os filmes, e destacando as longas-metragens em competição, mas também os filmes portugueses presentes no festival. Também o *Jornal I*, a 10 de março, publicou uma entrevista a Fernando Galrito (Branco, Miguel, “15 anos a animar toda a família”, 10 de março de 2015). O director da *Monstra* respondeu a questões sobre a sua origem, fez um balanço e explicou o que esperar da edição de 2015, entre as quais mencionou a *Monstra* universitária. Comentou ainda outras questões mais genéricas sobre o cinema de animação enquanto género polivalente.

Depois da data de encerramento da *Monstra* em Lisboa, existiram notícias de informação sobre os filmes premiados no festival. O *Correio da Manhã* publicou uma entrevista aos realizadores de *A ovelha Choné* e salientou a notícia da ante-estreia do filme da ovelha choné na *Monstra* e que uma animadora Portuguesa, Rita Sampaio, tinha trabalhado neste filme (Rodrigues Santos, P., “Choné chega à cidade”, 22 de março de 2015):

“Conseguir o mesmo sucesso de uma série de TV criada em 2007 no cinema é uma missão que, muitas vezes, esbarra num fracasso. Não é o caso de 'A Ovelha Choné - O Filme \ longa - metragem que tem todos os ingredientes para agradar a pais e filhos. Com lançamento agendado para Setembro, o festival de animação *Monstra*, que hoje termina no Cinema São Jorge, Lisboa, exibiu em antestreia as aventuras delirantes da famosa ovelha da TV.

A grande cidade foi o cenário escolhido para as peripécias da ovelha Choné e do cão Bitzer, quando são obrigados a trazer de volta a casa um fazendeiro estranhamente amnésico. “Quisemos tirar as personagens da área de conforto e colocá-las num ambiente estranho, perante situações mais extremas”, explica ao CM o realizador Richard Starzak. “Tivemos um grande trabalho a construir situações e cenários.” A maior dificuldade, contudo, “foi fazer uma história divertida com 85 minutos, sem diálogos, que agarrasse as pessoas”, acrescenta Mark Burton, o outro realizador. “Foi um risco calculado, mas o resultado foi mais do que feliz”, diz. Se as crianças vão delirar, os adultos também não vão ficar desiludidos. As referências às comédias clássicas são

uma constante, e não falta um piscar de olhos a filmes como 'O Silêncio dos Inocentes' e 'O Cabo do Medo! É também uma homenagem a Charlie Chaplin, Buster Keaton e Harold Lloyd. "Foram uma inspiração", diz Burton."

No dia 29, o *Correio da Manhã* voltou a apresentar a animadora Rita Sampaio. Numa entrevista, esta responde a perguntas sobre o seu percurso e sobre as suas experiências na rodagem do filme (Vieira, R.P., "A alentejana que ajuda a animar a Choné", 29 de março de 2015).

Em abril, encontram-se apenas quatro referências ao festival:

- no *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, uma menção aos filmes premiados pela *Monstra* ("Os Premiados do Monstra", 1 de abril de 2015).
- no *Público* (por duas vezes) e na *Visão*, slots publicitários para a exposição no Museu da Marioneta que ainda estava aberta.

Em maio, o *Público* vendeu o filme *O conto da princesa kaguya* (2013), de Isao Takahata, referindo que foi o filme tinha vencido o Prémio de longa-metragem no festival *Monstra* ("A luz da vida", 15 de Maio de 2015). O *Diário de Notícias* escreveu sobre o Prémio Vasco Granja da SPA, atribuído ao filme *Fuligem* (2014), de David Doutel e Vasco Sá ("Premio Spautores/Vasco Granja 2015 para "FULIGEM", 15 de maio de 2015). Em julho, as notícias do *Público* e *Jornal de Notícias* focaram-se nas extensões do festival a Gouveia ("Todos à serra porque Gouveia vai mostrar o que lhe corre nas veias", 23 de julho de 2015). No mesmo mês, o *Expresso* escreveu sobre as *Monstrinhas* de Verão no Cinema Ideal ("MONSTRINHAS DE VERÃO Cinema Ideal, Lisboa, até dia 27", 11 de julho de 2015). Em agosto, o jornal *Sol* menciona a presença dos filmes da *Monstra* no festival de verão "Sol da Caparica" ("Um lugar ao sol da Caparica", 7 de agosto de 2015).

Para além da imprensa escrita, a *Monstra* esteve presente na televisão, nomeadamente nos três canais generalistas (RTP, SIC e TVI), sob a forma de notícias e em formato de *spot* televisivo. Na RTP 2, no programa *Cinemax Curtas*, apresentado por Tiago Alves, foi mostrada parte da programação de curtas-metragens do festival (Cinemax curtas, episódios 5 e 6, 4 e 11 de março de 2015). Na Radio TSF passaram *trailers* sonoros de vários filmes.

2.3. Entrevistas para o documentário *Retrato da Monstra*

A produção de fontes através do registo de depoimentos orais é uma prática comum nos levantamentos de histórias do tempo presente. Para auscultar experiências e opiniões sobre a *Monstra* e sobre o contexto da animação Portuguesa em que se insere, foram selecionados diversos protagonistas, a maior parte deles participantes no festival, ainda que de formas diferentes: o diretor artístico, realizadores de animação, elementos dos júris, estagiários e voluntários de diferentes edições da *Monstra* (figura 17). Este material serve de repositório de ideias para a elaboração do capítulo final desta dissertação e constitui parte do banco de imagens usado no documentário “Retrato da *Monstra*”.



Figura 17 – Fotogramas das entrevistas: retratos dos protagonistas

De entre os realizadores Portugueses de animação selecionaram alguns dos mais reputados e premiados - Abi Feijó, Regina Pessoa e José Miguel Ribeiro -, mas também realizadores estudantes - David Mourato e Davide Marques -, e um autodidata da animação - João Domingos -, realizador de uma web-serie em português, "Beco doce Beco", nunca apresentada na *Monstra*. Foi entrevistado o jornalista, escritor e crítico do *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, Manuel Halpern. O diretor da *Monstra*, Fernando Galrito e alguns estagiários e voluntários - Andreia Pata, Joana Geraldês, Hugo Mamede e Ivo Santos, completam o painel de entrevistados. Em acréscimo, foi simulada uma entrevista ao autor desta dissertação, ele mesmo voluntário na *Monstra* em 2013 e estagiário em 2015.

As entrevistas realizaram-se individualmente, em diversos locais exteriores e interiores, entre 15 e 26 de Setembro de 2015, tendo por base um conjunto de perguntas comuns, algumas questões específicas e um espaço de conversa livre.



Figura 18 – Imagens das filmagens: entrevistas a José Miguel Ribeiro (à esquerda) e David Mourato (à direita)

Para a realização das entrevistas, foi usado o seguinte material:

- Camara (Sony XDCAM)
- Tripé (Sachtler)
- Diva light (Kinoflo)
- Microfone de lapela (Sony)
- Zoom (gravador de som)

Por ordem alfabética, apresenta-se a lista dos entrevistados:

- Abi Feijó, realizador de animação
- Andreia Pata, estagiária de Design
- David Mourato, realizador de animação
- Davide Marques, voluntário na *Monstra* e realizador de animação
- Fernando Galrito, diretor do festival de animação *Monstra*
- Hugo Mamede, voluntário na *Monstra*
- Ivo Santos, voluntário na *Monstra*
- Joana Geraldês, voluntária na *Monstra* e estagiária de Design
- João Domingos, realizador de animação
- José Miguel Ribeiro, realizador de animação
- Manuel Halpern, jornalista, escritor e crítico.
- Regina Pessoa, realizadora de animação.

Pela mesma ordem, apresentam-se as fichas das entrevistas realizadas, que contêm elementos sobre o entrevistado, a data e local da entrevista, e uma breve descrição dos tópicos abordados. Estas foram vídeo-gravadas e estão integralmente disponíveis em formato digital de DVD-Video (embora pré-editadas para corte de falas e cenas irrelevantes

para o assunto desta dissertação) (anexo 4). As imagens disponibilizadas têm uma marca de água com o nome da dissertação de mestrado. Disponibiliza-se ainda uma transcrição da entrevista a Fernando Galrito, diretor do festival, por essa ser uma das mais pertinentes no contexto desta dissertação.



Nome: Abi Feijó

Biografia: Licenciado em *Arte Gráfica* na Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Em 1987, funda o *Filmógrafo*, produtora de animação. Realizou varias curtas-metragens, entre as quais se destacam *Os Salteadores* (1993), *Fado Lusitano* (1995) e *Clandestino* (2000). Em 2002 abre a *Ciclope filmes*, produtora de animação. É fundador da *Cartoon Portugal* e da Casa da Animação - Associação Cultural dedicada ao Cinema de Animação.

Local: Casa do Vilar (interior), Lousada

Data: 26 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Não esteve presente nas primeiras edições da *Monstra*, embora tenha tido o conhecimento da sua realização desde o início.
- Três palavras/atributos para qualificar a *Monstra*: não sabe responder em três nem em 300 palavras; a *Monstra* foi um festival que se afirmou numa grande cidade, o que nem sempre é fácil. Os grandes festivais optam pelas pequenas cidades, por causa do perigo de dispersão do público das grandes cidades. É importante o que o festival mostra, mas também a forma como as pessoas se relacionam no espaço do festival: encontro de pessoas e abertura de perspectivas de colaborações. Fala do *Cineanima* e do Festival de Annecy.
- Evolução do contexto formativo da animação em Portugal e democratização dos meios de produção de animação.
- O que distingue a *Monstra* do *Cinanima*. *Cineanima* com o mesmo formato desde os anos 80. Como a *Monstra* aproveita áreas que não são exploradas pelo *Cinanima*.
- História sua no festival (conheceu um animador ...)
- *Monstrinha* e distribuição de cinema de autor. Educação do olhar cinematográfico contra o preconceito. Arte e produto para consumo: relação com a televisão. Canais europeus pela animação: e.g. *Arte / Plus*. Responsabilidade dos festivais, contributo para os bons exemplos.
- A animação em Portugal: boas condições para artesanato da animação“; não existe indústria. Por isso, para fazer séries e longas-metragens as condições são más. O exemplo espanhol é dado como comparação. ICA só dá apoios para curtas-metragens. Dificil reconhecimento dos autores Portugueses de animação no estrangeiro. O papel das televisões.
- Opinião sobre Nutriventures.



Nome: Andreia Pata

Biografia: Licenciada em *Design* pelo IADE, Lisboa .
Foi estagiária no festival *Monstra* (2015), onde desempenhou funções na sua área de formação.

Local: Rua Andrade (interior), Lisboa

Data: 20 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Conheceu a *Monstra* em 2012, foi a imagem dos cartazes que a marcou.
- A sua experiência como estagiária na *Monstra* (2015). Refere-se à área em que foi colocada - Design Comunicação -, ao funcionamento (digital e papel), e como foi superada a sua expectativa inicial pelo volume e diversidade de produtos desenvolvidos.
- História sua no festival (ajuda, trabalho de equipa, transversalidade)
- Três palavras/atributos para qualificar a *Monstra*: «visionária» (geografia e pequenas produções), «ousada» (arriscar agradar um público especializado) e «interajuda» (da sua própria experiência).



Nome: David Mourato

Biografia: Licenciado em *Som e Imagem* na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha; pós-graduação *online* de animação digital na Ianimate. Animador de personagens 3D, teve dois filmes exibidos no festival, *RGBK* (2009) e *Depresure* (2013).

Local: Universidade Lusófona

Data: 23 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Conheceu a *Monstra* em 2007, quando o seu irmão mais velho participou com um filme dele no festival; o que achou da primeira vez que assistiu a *Monstra*.
- Três palavras/atributos para qualificar a *Monstra*: «partilha», «abrir para novas realidades e ideias», «cultivar da mente».
- O que distingue a *Monstra* do *Cinanima*: a questão geográfica, vivência dos prémios; tipo de participantes e linguagem; diversidade de filmes em programa (faixa etária); retrospectivas diversificadas.
- A sua experiência de ter um filme na *Monstra* (2013), conhecer pessoas dentro da área (outros realizadores estudantes).
- História sua no festival (workshop de filpbook pela cidade de Lisboa)
- A animação em Portugal. A formação que recebeu em Portugal e como vê o ensino da animação. Preconceitos e animação digital. As perspetivas da animação em Portugal. Mercado de trabalho e emigração. Financiamento. Necessidades da pré-produção.
- Descreve o seu filme *Depresure* (2013).



Nome: Davide Marques

Biografia: Licenciado em *Som e Imagem* na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha e tirou o curso de animação na Restart. Foi voluntário do festival *Monstra* (2012) e teve um filme dele exibido em 2013: *Quentin, o porquinho que queria voar*.

Local: Largo do Intendente Pina Manique (exterior), Lisboa

Data: 16 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Espectador da *Monstra* em 2007 e 2008, foi voluntário em 2012 e teve um filme em exibição em 2013
- A sua experiência como voluntário na *Monstra* (2012): descoberta do cinema de animação, e contacto com realizadores estudantes.
- Três palavras para qualificar a *Monstra*: empolgante, formação, experiência como realizador, o abrir de portas para ser realizador.
- O que distingue a *Monstra* do *Cinanima* (descreve as suas experiências em ambos os festivais): em ambos há afinidades e bom ambiente; diversidade de filmes em programa (por faixa etária); retrospectivas.
- História sua no festival (Bill Plypthon)
- A animação em Portugal. Financiamento. A formação que recebeu em Portugal e como vê o ensino da animação. O que gostava de receber em Inglaterra. As perspectivas de alguém formado em animação em Portugal.
- Descreve o seu filme *Quentin, o porquinho que queria voar* (2013).
- Opinião sobre Nutriventures.



Nome: Fernando Galrito

Biografia: Licenciado em Antropologia, Mestre em Cultura e Tecnologias da Informação e Doutorado em Expressão Espaço-Temporal da Imagem em Movimento | Performance e Animação. Professor de animação na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha e realizador. Fundador e Director Artístico do festival *Monstra*.

Local: Avenida Rio de Janeiro (interior), Lisboa

Data: 24 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Como surgiu a ideia de organizar a primeira edição *Monstra* em 2000. Lembra que em 2002 e 2003 anos em que não houve *Monstra*, e fala de 2004 e da transição para festival. Crescimento e importância dos media.
- Selecção do país convidado, efemérides ou gestão da programação. Lembra a Finlândia, convidada em 2005.
- Três palavras/atributos para qualificar a *Monstra*: «subversão / transgressão»; «prazer / coração»; «diferença».
- Identidade da *Monstra*. Ter mais olhos que barriga. Não ser *da moda* mas *fazer a moda*. Mostrar e misturar coisas diferentes. Convidados, filmes, realizadores, conferências e acções de formação. Trazer os menos conhecidos: e.g. sonoplastas e compositores. Publicação de catálogos: deixar os seus saberes.
- Financiamento do festival: 80% de dinheiro público. O retorno das formações.
- Filmes nacionais: um olhar atento e crítico ao que o país faz. Competições nacional, internacional / retrospectivas. Divulgação da animação portuguesa fora do país. Pessoas que cresceram com a *Monstra*.
- O festival por toda a cidade, pelo país e pelo mundo. Novos públicos e novos olhares sobre o cinema de animação. A *Monstrinha* nas escolas e para além das escolas. A *Monstra* universitária, desde 2015. Ver filmes diferentes dos que passam na televisão.
- Histórias suas do festival: "capitão", uma *private joke*; joelho em gesso; o saco de viagem de um realizador francês abandonado no aeroporto gerou um aparato policial anti terrorista; os irmãos Quay e a exposição no Museu da Marioneta.
- Futuro da *Monstra*? Não será o director artístico na 30ª edição, só espectador. Agitar, mostrar, partilhar com os outros. Citação de Vinicius de Moraes.



Nome: Hugo Mamede

Biografia: Licenciado em Ciências da Cultura, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Frequenta o Mestrado em Edição de Texto, na FCSH. Foi voluntário na *Monstra* (2013)

Local: Pavilhão Carlos Lopes (exterior), Lisboa

Data: 17 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Razões para ser voluntário na *Monstra* (2013) e experiência adquirida.
- História sua do festival (animação na loja).
- Três palavras/atributos para qualificar a *Monstra*: «colorido» (muitas cores), «diversidade» (na programação a nível geográfico) e «animado».
- Ligações entre festivais: Motel X e *Monstra*.



Nome: Ivo Santos

Biografia: Licenciado em *Som e Imagem*, na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Foi voluntário da *Monstra* 2013.

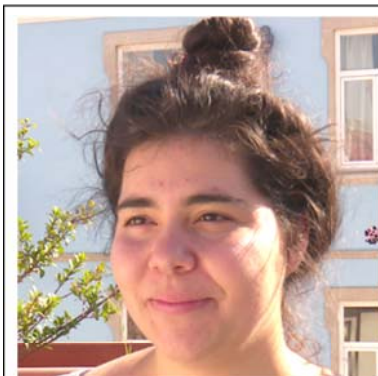
Local: *Companhia das Ideias* (interior), Lisboa

Data: 15 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Conhece a *Monstra* desde 2010. Os festivais de animação são mais importantes que os festivais de cerveja.
- Razões para ser voluntário na *Monstra* (2013) e experiência adquirida.

História sua no festival (quando uma vez ficou atrapalhado durante uma legendagem).



Nome: Joana Galdes

Biografia: Licenciada em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e Mestre em Desenho.

Voluntária (2012 e 2013) e estagiária (2014 e 2015) no festival *Monstra*, onde desempenhou funções na área do Design.

Local: Rua Andrade (terraço)

Data: 20 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Razões e experiência do voluntariado na *Monstra* (2012)
- História sua na *Monstra* (tradução de uma *Masterclass*)
- Três palavras/atributos para qualificar a *Monstra*: «convidativa», «acolhedora» «ousada» (arriscar agradar a um público especializado).
- Destaque para as longas-metragens de 2015 e “O menino e o mundo”, na edição de 2014.



Nome: João Domingos

Biografia: Realizador da *web-série* de animação *Beco Doce Beco* (2014), autodidata.

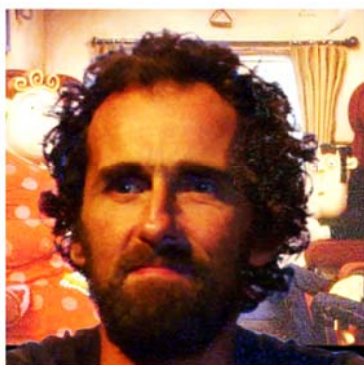
•

Local: Parque das Nações (exterior), Lisboa

Data: 19 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Contacto com a *Monstra* em 2012. Assistiu apenas a esta edição da *Monstra*. Destaca a importância de festivais relacionados com artes de entretenimento.
- Como descobriu que queria fazer animação.
- A *internet* como meio de difusão das suas animações: restrito versus mainstream e viral. Razão da temática da série *Beco Doce Beco*. Fala da faixa etária a que é dirigida a sua série. Escrever sobre aquilo que sabe. Inspiração em *The Simpsons*, *South Park* e *King of the Hill*. Não se sente influenciado por nenhum realizador / animador português.
- Relação com pequenas bandas de música portuguesas com a série através de Cameos. Promoção transversal no contexto da *internet*.
- Animação em Portugal. Ser em português e ser sobre uma realidade nacional.. As curtas-metragens.
- Sobre a *Monstrinha*.



Nome: José Miguel Ribeiro

Biografia: Licenciado em Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Estudou cinema de animação na Lazennec-Bretagne, Rennes e na Filmógrafo, Porto em 1993/94. Realizou varias curtas-metragens, entre as quais se destacam em “A Suspeita” (1999) pelo qual recebeu o Cartoon d’Or 2000. Participou na Monstra desde a sua génese com *Abraço do vento* (2004), *Passeio de Domingo* (2008), *Viagem a Cabo Verde* (2010), *Dodu, o rapaz de Cartão* (2013) e *Papel de Natal* (2014). Foi Juri do festival.

Local: Estudio F, Universidade Lusófona, Lisboa

Data: 16 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- Participou numa projecção na *Monstra* 2000. Uma mostra versus um festival, questão de escala e questão do competitivo versus espaço de partilha. Sobre a organização do festival, públicos. Diversidade de filmes em programa (faixa etária). Retrospectivas. Arte e animação. Efeitos especiais.
- Três palavras/atributos para qualificar a *Monstra*: «crescimento», «projecção», «relação do cinema de animação com todo a linguagem artistica». Abertura ao mundo.
- Sobre Fernando Galrito e como o conheceu.
- História sua no festival (experiência enquanto juri). As suas exposições no Museu da Marioneta.
- Tecnologias (antiga versus nova), informação especializada, formações, ambiente dos *workshops*.
- Animação em Portugal: crescimento e acessibilidade. Ideias originais, equipa, estudio. Ensino. Dificuldades e financiamento insuficiente. ICA. Longas-metragens. Nacional *versus* internacional. Nova lei do cinema. Televisão *versus* cinema. Cultura de cinema.
- Descreve o seu filme mais recente: *Estilhaços* (2015).
- *Monstrinha* e o público que cresce. Educação do olhar cinematografico. Arriscar no cinema, arte e produto para consumo. Percepção da variedade e diversidade, técnica e histórias. Responsabilidade dos festivais.
- Opinião sobre Nutriventures.
- O futuro da *Monstra*: vai tentar ultrapassar-se a si própria, dar um salto.



Nome: Manuel Halpern

Biografia: Jornalista, escritor e crítico no *Jornal de Letras, Artes e Ideias*. Em 2008, entrevistou os Irmãos Quay sobre a sua exposição no Museu da Marioneta.

Local: Jardim Fernando Pessa, Lisboa

Data: 17 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- O início não competitivo da *Monstra*; Tendência de crescimento, tanto a nível de convidados como de divulgação nos *media*. Como a existência de muitos festivais apaga cada um deles nos *media*.
- *A Suspeita*, de José Miguel Ribeiro, teve destaque no *Jornal de Letras, Artes e Ideias*.
- Três palavras/atributos para qualificar a *Monstra*: «dinamismo» (em comparação com o *Cinanima*), «diversidade inteligente» (na programação e a nível dos convidados de renome na animação), e «a questão da temática», que facilita o trabalho dos jornalistas.
- Preconceitos da animação.
- Diferenciação do festival a nível nacional (a localização em Lisboa, alternância das competições, convidados).
- História sua na *Monstra* (entrevista aos Irmãos Quay, 2008).
- Futuro da *Monstra*? Relacionada com o que aconteceu com outros festivais, como o Indie Lisboa. Recomenda crescimento sustentado, apostando no que correu bem ao longo do tempo, para além das extensões; continuar a apostar em antestreias, convidados e produção própria.
- Transversalidade: preformances, instalações e exposições. Festival de Vila do Conde faz exploração da mesma temática.
- As potencialidades da animação são maiores que da imagem real (tópicos abordados do processo de ser realizador de animação *versus* imagem real).
- *Olhos do Farol*, de Pedro Serazinha: crítica e descrição do filme.



Nome: Regina Pessoa

Biografia: Licenciatura em *Arte Gráfica* na Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Em 1992 junta-se ao *Filmógrafo*, produtora de animação. Animou nas curtas-metragens de Abi Feijó, *Os Salteadores* (1993) e *Clandestino* (2000). Em 1999, realiza a sua primeira curta-metragem *A Noite*; é autora do filme animação português até hoje mais premiado, *História Trágica com Final Feliz* (2005). Mais recentemente, é autora de *Kali, o pequeno Vampiro* (2012).

Local: Casa do Vilar (interior), Lousada

Data: 26 de Setembro 2015

Tópicos abordados:

- A sua relação com a *Monstra*: não esteve presente nas primeiras edições embora tenha tido o conhecimento da sua realização desde o início; o norte do país fica longe de Lisboa; a *Monstra* tem crescido e progredido muito (importância / dimensão).
- Sobre Fernando Galrito. Descreve-o como um apaixonado da animação.
- O que distingue a *Monstra* do *Cineanima*: a *Monstra* é um festival mais jovem; o *Cineanima* é dos festivais de animação mais antigos do mundo, tem um grande estatuto, ajudou a formar um público e uma geração de animadores; a *Monstra* influenciou as gerações mais jovens; a *Monstra* está a meia idade do *Cineanima* e isso reflecte-se na vitalidade; possibilidade de um rejuvenescimento / renovação do *Cineanima*, pela infeliz morte do seu director António Gaio.
- Ensino da animação em Portugal: ainda não há escolas de animação como noutros países europeus (França, Bélgica), mas existem cursos em animação ou disciplinas e cadeiras de animação, o que já é uma grande diferença em relação ao tempo em que frequentou a Universidade.
- Sobre a animação em Portugal: há boas condições para artesanato da animação mas défice de indústria, para as pessoas formadas em animação; há a animação de autor, mas não existe a vertente comercial (onde se enquadram as series televisivas e as longas metragens). Arte e produto para consumo (relação da televisão). Televisões a nível europeu com essa sensibilidade: e.g. Arte / Plus. Financiamento insuficiente. Outras prioridades para apoios estatais.
- *Monstrinha*: educação do olhar cinematográfico contra o preconceito (mostrar a variedade / serviço educativo; espera que as crianças desenvolvam interesse pelo cinema de autor ou se tornem autores).
- Os filmes em que está a trabalhar.

3. Conclusão

Em forma de conclusão, regressa-se às questões de investigação enunciadas no capítulo introdutório, elaborando respostas que reflitam o trabalho de pesquisa realizado no texto desta dissertação e os conteúdos das entrevistas realizadas, que na íntegra se anexam em formato digital como fonte desta e de novas investigações posteriores. A entrevista a Fernando Galrito é, neste contexto, um documento valioso, que se justificou transcrever, pela cobertura que fez de todos os temas que se consideraram como pertinentes para a investigação, colmatando lacunas de informação de outros tipos de fontes. Mas as perspetivas dos restantes intervenientes, e a sistemática cronologia de elementos acerca da *Monstra* (que os resultados exibiram), contribuem complementarmente para a reflexão que aqui se elabora.

Um festival de cinema, sobretudo quando se foca num tema ou género que já tem os seus aficionados, funciona como um espaço de atração, onde os interesses se revêm. A *Monstra*, não tendo sido o primeiro festival de animação em Portugal, desenvolveu-se em Lisboa. E Lisboa, capital e maior centro populacional do país, deu-lhe um potencial de crescimento e aprofundamento que, volvidas 14 edições, é um facto incontestado. Noutra localização em Portugal, a *Monstra* ter-se-ia debatido com restrições de espaço e público. Ao longo dos anos a *Monstra* alargou o público da animação, consolidando a ideia de que o género não é um exclusivo da programação infanto-juvenil, mas ainda assim investindo na exibição de filmes dedicados às crianças. A *Monstrinha* é uma originalidade que desperta o gosto pela animação, desde a mais tenra idade. O alargado público do festival inclui também muitos cinéfilos, que no início descobriam a animação para lá do seu interesse pela cinematografia de imagem real, e uma sociedade consumidora de cultura que, na programação inter-artes encontra o diálogo com a animação. A sua ocupação de espaços diferenciados (teatros, cinemas e museus), com atividades ajustadas aos públicos que normalmente as frequentam, pode ser vista como uma estratégia de sensibilização de camadas cada vez mais alargadas da sociedade. Deste modo, o interesse pela animação vai-se propagando incontestavelmente, como revelam os crescentes números de presenças nas atividades agendadas.

O contributo específico da *Monstra*, agora enunciado na sua dimensão quantitativa, tem que ser valorizado também na sua dimensão qualitativa. O público foi atraído por uma programação de cinema muito diversa, onde se incluíam clássicos, produções de vanguardas estéticas, filmes experimentais e primeiras obras, a refletir o vigor de novos criadores, alguns ainda estudantes de animação. Nestas obras, trataram-se temas e géneros diferenciados, tais como o terror, os *vídeo-clips* ou os documentários, e usaram-se

as mais variadas técnicas de animação. Por outro lado, a oportunidade de aprofundar a compreensão dos processos de criação, proporcionada pelo diálogo com a música, a pintura, a dança, etc e também com o contacto com os realizadores, transformou a forma passiva de “assistir” num processo mais participado e integrador. Adicionalmente, os que participaram nas atividades de formação receberam também alguma ferramenta para se iniciarem na criação dos seus próprios projetos.

ENCONTRO parece ser o conceito que melhor define a identidade da *Monstra*: encontro inter-artes, como se explicou nos capítulos precedentes, mas também local de encontro entre os participantes. Parece claro que a participação dos vários intervenientes na construção dos momentos do festival – *staff*, realizadores convidados e espetadores-, é uma característica marcante. Não será abusivo classificá-lo como um polo aglutinador dos fãs da animação, que multiplica o interesse e motiva a criação. Nesse sentido, o encontro de quem partilha é também um encontro de cada um com a animação, que em muitos casos já transformou espetadores em criadores.

Ao longo dos anos, o festival revelou-se dinâmico: cresceu, evoluiu e complexificou-se. O fio condutor que une as várias edições, sentido como um “voltar a casa” a cada ano, não parece obstar ao agendamento de novas e surpreendentes oportunidades. Sintoma de vitalidade, a *Monstra* enriquece-se com as contemporâneas tendências da arte, que podem ou não decorrer do *mainstream*, fazendo eco de várias correntes da sociedade. Esta característica resulta do pensamento de Fernando Galrito, diretor artístico da *Monstra* e militante da democratização da cultura, no acesso, na produção e na divulgação.

Depois de 14 edições no período de 2000 a 2015, cuja regularidade anual só foi interrompida por dificuldades orçamentais, o festival recebe um claro reconhecimento por parte dos *media*, das instituições académicas que lecionam a arte do cinema e pela comunidade internacional da animação que conhece a *Monstra* e a aplaude.

Fomentando o interesse pela animação, a *Monstra* gerou um mercado de formação académica e, indiretamente, proporcionou a abertura de oportunidades letivas nas escolas, institutos e universidades, sempre dependentes da motivação dos alunos. Hoje, o número de formados nesta área augura uma vaga de novos praticantes da animação, cada vez mais capaz e criativa.

Os aspetos que aqui se consideram pontos positivos na história da *Monstra*, têm também que ser olhados numa perspetiva crítica. A massificação do festival desagrada aos que consideram mais interessante a atmosfera familiar das primeiras edições. A escala da *Monstra* é um elemento que talvez deva ser objeto de reflexão em próximas edições. Por outro lado, divulgando e fomentando a animação sem refletir sobre a realidade difícil dos animadores em Portugal, a *Monstra* poderá estar a criar uma expectativa desfasada da

realidade aos iniciados que se querem tornar profissionais. Os passos dados pela criação deste espaço de cultura, centrado na animação como arte, já criou melhores condições e uma pressão positiva no sentido da afirmação, reconhecimento e retribuição do esforço dos animadores. Mas a realidade nacional tem os animadores nacionais constrangidos por um mercado televisivo e de exibição em sala que continua fechado ao cinema que não se limita às técnicas ou temas convencionais, e que, mais do que tudo, não está ligado às grandes empresas internacionais de produção e distribuição. Os subsídios dos organismos estatais para a produção de novas obras são também limitados. Promover uma discussão aprofundada sobre a animação nacional pode ser, também, uma tarefa do festival.

Tal como um ser vivo, a *Monstra* nasceu (em 2000), adoeceu (em 2002 e 2003), cresceu (de 2004 a 2015) e poderá desaparecer no futuro. A morte da *Monstra*, todavia, não se anuncia, nem parece próxima. O crescimento que se tem revelado sustentável poderá abrandar, sob pena de implodir. O certo é que a *Monstra* deverá manter a sua identidade e continuar a surpreender. Que mais e melhor poderá esta vir a incluir? Há ainda muito a fazer no reforço inter-artes. A possibilidade de a *Monstra* se transformar num suporte à criação, é outra das pistas que, advogada por alguns, não poderá deixar de ser ponderada. Fernando Galrito respondeu à pergunta sobre o futuro da *Monstra*. Ela existirá, disse, enquanto existirem coisas para "agitar, mostrar, partilhar com os outros, as coisas que cada um de nós conhece, e que cada um de nós acha que são importantes". Mas também apostou na renovação, afirmando que não será o diretor artístico da 30ª edição. Os fãs da animação, espera-se, lá se irão encontrar.

Bibliografia

Bibliografia passiva

Castro, I. (2004). Animação Portuguesa conversas com Mário Neves, Servais Tiago, Artur Correia, Ricardo Neto, António Gaio, Hernâni Barbosa, Vasco Granja, Abi Feijó, Regina Pessoa, Paulo Cambraia, Mário Jorge, António Costa Valente, Nuno Amorim, Humberto Santana, José Miguel Ribeiro, Zepe. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa – Cultura.

Catálogo Monstra 2005. [Brochura]. (2005). Lisboa: Animo Leve.

Catálogo Monstra 2006. [Brochura]. (2006). Lisboa: Animo Leve.

Catálogo Monstra 2007. [Brochura]. (2007). Lisboa: Animo Leve.

Catálogo Monstra 2008. [Brochura]. (2008). Lisboa: Triaxis.

Catálogo Monstra 2009. [Brochura]. (2009). Lisboa: Triaxis.

Catálogo Monstra 2010. [Brochura]. (2010). Lisboa: Triaxis.

Catálogo Monstra 2011. [Brochura]. (2011). Lisboa: Triaxis.

Catálogo Monstra 2012. [Brochura]. (2012). Lisboa: Triaxis.

Catálogo Monstra 2013. [Brochura]. (2013). Lisboa: Triaxis.

Catálogo Monstra 2014. [Brochura]. (2014). Lisboa: Triaxis.

Catálogo Monstra 2015. [Brochura]. (2015). Lisboa: Monstra Festival de animação de Lisboa.

Monstra, 3ª mostra de cinema de animação de Lisboa. [Press release]. (2004).Lisboa: Animo Leve.

Shaw, S. (2004). Stop Motion, Craft skills for model animation. Oxford: Focal Press.

Thomas, F. & Johnson, O. (1995). The Illusion of Life: Disney Animation. New York: Disney Press.

Bibliografia activa – livros

Gaio, A. (2001). História do cinema português de animação:contributos. (1ª ed, pp.2-50). Porto: Odisseia nas imagens.

Bibliografia activa – filmes

(Padua, L.(Prod.) & Pinto, H. (Dir.), 2012) Arte de animar Portugal (2012) realizado por Helena Pinto [47 min] RTP.

Bibliografia activa – programas televisivos

RTP2, RTP (produtor executivo). (2015, Cinemax curtas ep. 5). 4 de Março de 2015. Ines Frei apresenta filme, Boles que passou no festival de 2014 e 2015 [Cinemax curtas].

RTP2, RTP (produtor executivo). (2015, Cinemax curtas ep. 6). 11 de Março de 2015. Ines Frei apresenta filme, Sunny Day que passou no festival de 2015 [Cinemax curtas].

Bibliografia activa – recursos da internet

Annecy International Animated Film Festival (s/data). <http://www.annecy.org/about/history>.
Acedido a 20 de maio de 2015 em <http://www.annecy.org>

Arte projectada (2011, 16 de Abril) Entrevista à produtora Inês Lampreia. Acedido em 20 de maio de 2015, em <https://sites.google.com/site/arteprojectada2/entrevista-a-produtora-ines-lampreia---festival-monstra>

Cinanima.(s/data). <http://cinanima.pt/festival/apresentacao>. Acedido a 20 de maio de 2015 em <http://cinanima.pt>

ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual, I.P. <http://www.ica-ip.pt/pt/apoios/filmes-produzidos/>.
Acedido em 15 de maio de 2015, em <http://www.ica-ip.pt>

Plano Nacional de Leitura.(2010) Centenário da República. António Maria da Silva. Acedido em 15 de maio de 2015, em <http://centenariorepublica.pt/escolas/personalidade-republica/ant%C3%B3nio-maria-da-silva>

Rua de Baixo (2009, 8 de Março) Entrevista a Fernando Galrito. Acedido a 20 de maio de 2015, em <http://www.ruadebaixo.com/entrevista-a-fernando-galrito.html>

Venice Film Festival - La Biennale di Venezia (s/data).
<http://www.labiennale.org/en/cinema/history/>. Acedido a 20 de maio de 2015 em <http://www.labiennale.org>

Bibliografia activa – jornais e revistas

1700 inscritos no Monstra (n.d), Correio da Manhã, 20 janeiro 2015.

A luz da vida (n.d), Público, 15 de maio de 2015.

Branco, Miguel. (2015, 10 de março). Monstra. 15 anos a animar toda a família, jornal I.

Faustino, Susana. (2015, 19 de fevereiro). Bonecos Desanimados, Visão.

Maurício, Marco. (2007, 21 de maio). Sexto festival Monstra arranca hoje com oito filmes em competição, Público.

MONSTRINHAS DE VERÃO Cinema Ideal, Lisboa, até dia 27 (n.d), Expresso, 11 de julho de 2015.

Os Premiados do Monstra (n.d), Jornal de Letras, 1 de abril de 2015.

Premio Spautores/Vasco Granja 2015 para "FULIGEM" (n.d), Diário de Noticias, 15 de maio de 2015.

Rodrigues Santos, Pedro. (2015, 22 de março). Choné chega à cidade, Correio da Manhã.

Todos à serra porque Gouveia vai mostrar o que lhe corre nas veias (n.d), Público, 23 de julho de 2015.

Um lugar ao sol da Caparica (n.d), Sol, 7 de agosto de 2015.

Uma Ovelha Choné e dois mestres japoneses nos 15 anos da Monstra (n.d), Público, 11 de fevereiro de 2015.

Vieira, Rui Pedro. (2015, 29 de março). A alentejana que ajuda a animar a Choné, Correio da Manhã.